



**IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM TEOLOGIA**

Paulo Rodrigues do Espírito Santo

**A EFICÁCIA DA LEITURA BÍBLICA**  
**NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS:**  
**PROJETO JESUS TRANSFORMA**

Goiana-PE  
2023



PAULO RODRIGUES DO ESPÍRITO SANTO

**A Eficácia da Leitura Bíblica  
no Tratamento de Dependentes Químicos:  
Projeto Jesus Transforma**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação internacional em Teologia da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia.

**Linha de pesquisa:** Campo teológico, Cultura, Educação e Sociedade.

**Orientadora:** Kelly Thaysy Lopes Nascimento

Goiana-PE

2023



**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO – ENBER**

E77e Espírito Santo, Paulo Rodrigues do.  
A eficácia da leitura bíblica no tratamento de dependentes químicos: projeto Jesus Transforma [recurso eletrônico] / Paulo Rodrigues do Espírito Santo. – Dados eletrônicos. – Goiana-PE: 2023.

88 f.

Orientação: Kelly Taysy Lopes Nascimento.

Dissertação (Mestrado) - ENBER/PPGE.

1. Leitura bíblica. 2. Dependentes químicos. 3. Projeto Jesus Transforma. I. Nascimento, Kelly Taysy Lopes. II. Título.

ENBER/BC

CDU 2-446:615

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Beatriz Maia, CRB 15/980**



IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM TEOLOGIA

Paulo Rodrigues do Espírito Santo

A Eficácia da Leitura Bíblica  
no Tratamento de Dependentes Químicos:  
Projeto Jesus Transforma

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Kelly Thaysy Lopes Nascimento  
(Orientadora/PPGTEO/ENBER)

---

Nome de prof. Danielle Ventura  
(Membro-interno/PPGTEO/ENBER)

---

Nome de prof. Dafiana do Socorro Soares Vicente Carlos  
(Membro-externo/)

Versão final do trabalho que foi aprovado no dia 10/04/2023.



Goiana-PE  
2023



A Jesus Cristo, meu Senhor e Amigo.

Aos meus pais, que sempre olharam por mim.

A minha mulher Elisama, pela paciência, e minha filha Mariana.

A meus irmãos e familiares, pelo apoio em tudo.



## AGRADECIMENTOS

Ao meu Amado Senhor e Salvador Jesus Cristo, pela oportunidade de fazer este trabalho, por Seu amor e suporte espiritual.

A todos os meus familiares, em especial aos meus pais, a minha esposa e minha filha, pelo apoio e carinho.

A minha orientadora Kelly Thaisy Lopes Nascimento, que admiro pela compreensão e seus valiosos ensinamentos.

Aos meus amigos, professores e funcionários da Ivy Enber Christian University, por todos os momentos que compartilhamos.

Ao Pastor Ronaldo Araújo, que possibilitou o conhecimento e acesso às informações concernentes ao Projeto Jesus Transforma.

Aos participantes desta pesquisa pela colaboração e confiança. Muito obrigado!



*“Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar,  
mais doces do que o mel à minha boca.*

*Pelos teus mandamentos alcancei entendimento;  
por isso odeio todo falso caminho.*

*Lâmpada para os meus pés é tua palavra,  
e luz para o meu caminho.”*

Salmos 119:103-105

*Bíblia Sagrada*



## RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar a eficácia da leitura bíblica no tratamento de dependentes químicos. De modo específico, o objetivo é conhecer como era a vida das pessoas com dependência química antes de serem pacientes no Projeto Jesus Transforma, identificar como a leitura bíblica fez diferença no tratamento dessas pessoas, além de mostrar como vivem hoje as pessoas que perseveraram nesse tipo de tratamento. Dentro desse estudo de caso, nos utilizamos de uma pesquisa documental, pela amplitude possibilitada por meio de arquivos com informações coletadas durante os dez anos de existência deste projeto, como também do método qualitativo, por causa da importância da interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. No caso em pauta dessa dissertação, o propósito é de, principalmente, buscar informações sobre o impacto da Bíblia Sagrada na vida dos ex-pacientes.

**Palavras-chave:** Leitura Bíblica, Dependência Química, Tratamento.

## ABSTRACT

The present work intends to show the effectiveness of biblical reading in the treatment of chemical dependents. Specifically, the objective is to know what the life of people with chemical dependency was like before they were patients at the Jesus Transforma Project, to identify how biblical reading made a difference in the treatment of these people, in addition to showing how people who persevered live today. in this type of treatment. Within this case study, we used a documentary research, due to the breadth made possible through files with information collected during the ten years of existence of this project, as well as the qualitative method, because of the importance of interpretation by the researcher with his opinions about the phenomenon under study. In the case at hand of this dissertation, the purpose is, mainly, to seek information about the impact of the Holy Bible on the lives of former patients.

**Keywords:** Biblical Reading, Chemical Dependency, Treatment.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIVINA, COM BASE NA HERMENÊUTICA.....	15
1.1 Abordagens de Leitura Da Bíblia.....	17
1.2 Da Semiótica à Hermenêutica.....	20
1.2.1 A Produção de Sentido.....	25
1.2.2 Implicações da Leitura como Produção de Sentido.....	28
1.3 Consequências da orientação Hermenêutica da Teologia para a Prática Teológica.....	33
1.4 A importância textual segundo Paul Ricoeur.....	35
1.5 Teologia Bíblica e Tarefa Hermenêutica.....	38
CAPÍTULO II: PESQUISAS QUE APONTAM EFICÁCIA DA LEITURA BÍBLICA NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS.....	41
2.1 Impacto do engajamento bíblico na vida dos viciados em fumo e álcool.....	41
2.2 Estudos e ações no Brasil sobre o impacto doutrinário Bíblico no tratamento de dependentes químicos.....	50
2.3 Dados sobre a intervenção bíblica e religiosa na vida dos dependentes químicos.....	57
CAPÍTULO III: A EFICÁCIA DA LEITURA BÍBLICA NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NO PROJETO JESUS TRANSFORMA.....	62
3.1 O início.....	62
3.2 Configuração e Funcionamento.....	63
3.3 O uso da Bíblia no tratamento.....	70
3.4 Coleta de dados com os alunos atuais.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS .....	82
APÊNDICE.....	87



## INTRODUÇÃO

O interesse sobre o assunto partiu de uma experiência pessoal, em agosto de 2001, quando fui estudar o curso de Bacharel em Teologia com Concentração em Missiologia, no Seminário Teológico Pentecostal do Nordeste (Recife-PE), onde para sair de um problema de ordem espiritual, tivemos a compreensão de que era necessário voltar a ler a Bíblia diariamente. Após quatro meses, sempre obedecendo a dinâmica de tirar um certo tempo diário para leitura bíblica, percebi que isso estava dando resultado positivo. Desde então, sempre procuramos ler a Bíblia diariamente.

Em 2004, mesmo ainda estudando, porém, já pastoreando a Igreja Batista Nova Aliança em Itamaracá-PE, tivemos a oportunidade de aconselhar algumas pessoas para sair de problemas semelhantes através da disciplina da leitura bíblica diária, o que também surtiu efeito positivo naqueles casos. Da mesma forma, percebemos o mesmo efeito na vida de brasileiros e nativos escoceses, quando trabalhamos num projeto missionário da Igreja Batista de Leith (Edinburgo, Escócia), no Reino Unido, entre os anos de 2006 e 2008. Desde então, trabalhando em outras comunidades eclesiais, me utilizo desta filosofia doutrinária para o aconselhamento das pessoas, evangélicas ou não.

No ano de 2020, tive a oportunidade de assistir um vídeo<sup>1</sup> (MEDITA, 2020) no Youtube, que foi compartilhado para um grupo de Whatsapp que eu fazia parte. Quando eu assisti fiquei surpreso, maravilhado com o assunto sobre a eficácia da leitura bíblica, agora comprovada em pesquisa científica. Este estudo, realizado nos Estados Unidos no ano de 2009, retrata o impacto da leitura bíblica na vida dos americanos.

A pesquisa apontou para resultados positivos para aqueles que leem a Bíblia pelo menos quatro vezes por semana.

Assim, minha motivação sobre o objeto de pesquisa em pauta se coloca diante dessa redescoberta da eficácia da leitura bíblica na vida do ser humano. Porém, diante da amplitude de áreas e situações<sup>2</sup> para explorar nesse assunto, escolhemos delimitar o objeto em um dos

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-C38tjQvhA8>. Acesso em: 05 abr.2022.

<sup>2</sup> No capítulo 2, descrevo sobre uma pesquisa que relata bem esta afirmação, chamada: “Compreendendo o Desafio de Engajamento Bíblico: Evidências Científicas para a Potência de 4” (Understanding the Bible Engagement Challenge: Scientific Evidence for the Power of 4). Disponível em



campos de trabalho que eu participei durante 2 anos: o tratamento de dependência química com o estudo bíblico.

Na experiência que tive, trabalhei ministrando estudos bíblicos em uma clínica que não tinha essa visão, à princípio, mas nos proporcionou um espaço para essa atividade. Isso gerou momentos salutareos e solicitados pelos próprios alunos, no decorrer do tempo.

A escolha do tema se justifica devido à resultados observados em pesquisas e dados estatísticos sobre os usuários de álcool e drogas ilícitas. Por exemplo, existem informações sobre uma pesquisa<sup>3</sup>, realizada em agosto de 2019, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas no Brasil (Estadão, 2020). O estudo mostra que apesar de venda e/ou fornecimento de álcool para menores de idade ser tipificado como crime, a pesquisa apontou que 34% dos indivíduos menores de 18 anos já consumiram álcool na vida, sendo que 5% — cerca de um milhão de adolescentes — deles reportaram consumo excessivo, que pode ser considerado como dependência.

Já em relação à escolaridade, a maior incidência é apontada entre as pessoas com “ensino superior completo ou mais”, indicando que 20,4% dos entrevistados nesse segmento fazem uso excessivo de álcool. Quando consideradas as faixas etárias, a maior incidência da dependência alcoólica se dá entre os 25 a 34 anos — 23% fazem uso excessivo da bebida.

Além disso, o estudo projeta que 9,9% da população tenha consumido drogas ilícitas em algum momento da vida. A maior incidência é percebida entre os homens — 15% já consumiram drogas ilícitas, enquanto entre as mulheres a incidência é de 5,2% —, sendo 16 anos a idade média em que se dá o primeiro consumo para ambos os gêneros.

A pesquisa da Fiocruz detalhou também que as drogas ilícitas com maior prevalência foram a maconha, a cocaína em pó, os solventes e a cocaína fumável. O estudo apresentou padrões de consumo, indicando grupos heterogêneos e facilmente discerníveis: substâncias com prevalência moderadamente elevada na população, como a maconha; substâncias utilizadas em geral por dependentes, como o crack; e substâncias de uso esporso, como a

---

[https://bttbfiles.com/web/docs/cbe/Scientific\\_Evidence\\_for\\_the\\_Power\\_of\\_4.pdf](https://bttbfiles.com/web/docs/cbe/Scientific_Evidence_for_the_Power_of_4.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

<sup>3</sup> O alcoolismo e a dependência de drogas no Brasil. Disponível em:

<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/o-alcoolismo-e-a-dependencia-de-drogas-no-brasil/>.

Acesso em: 05 abr. 2022.



heroína.

Como resultado, o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas — lícitas ou ilícitas — se torna uma questão de saúde pública quando estabelecida uma relação de dependência química com o usuário; ou seja, vai além do uso moderado e recreativo ou está relacionado ao tráfico.

Outro exemplo sobre o assunto, extraímos do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), o qual informa que cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no ano de 2020, enquanto mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas<sup>4</sup>.

Segundo a UNODC (*op. cit.*), a COVID-19 desencadeou inovação e adaptação em serviços de prevenção e tratamento de drogas por meio de modelos mais flexíveis de prestação de serviços. Muitos países introduziram ou expandiram os serviços de telemedicina devido à pandemia, o que para os usuários de drogas significa que os profissionais de saúde podem agora oferecer aconselhamento ou avaliações iniciais por telefone e usar sistemas eletrônicos para prescrever substâncias controladas.

Embora o impacto da COVID-19 nos desafios das drogas ainda não seja totalmente conhecido, a análise sugere que a pandemia trouxe dificuldades econômicas crescentes que provavelmente tornarão o cultivo de drogas ilícitas mais atraente para as frágeis comunidades rurais. O impacto social da pandemia — que provoca um aumento da desigualdade, da pobreza e das condições de saúde mental, sobretudo entre populações já vulneráveis — representa fatores que podem levar mais pessoas a consumir drogas.

O Relatório aponta que, durante os últimos 24 anos, a potência da cannabis quase quadruplicou nos Estados Unidos<sup>5</sup> (WALY, 2021). Apesar de a porcentagem de adolescentes que perceberam a droga como prejudicial ter caído em até 40%, persistem evidências de que o

---

<sup>4</sup> Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html). Acesso em: 05 abr.2022.

<sup>5</sup> Declaração da diretora-executiva do UNODC no Dia Internacional contra o Abuso de Drogas e o Tráfico Ilícito. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Mensagem\\_da\\_DE\\_do\\_UNODC\\_no\\_lancamento\\_do\\_WDR2021.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Mensagem_da_DE_do_UNODC_no_lancamento_do_WDR2021.pdf). Acesso em 05 abr.2023.



uso da cannabis está associado a uma variedade de danos à saúde. Os mais afetados são os usuários regulares a longo prazo.

Diante do exposto, faz-se necessário a sociedade caminhar visando a educação dos jovens e salvaguardar a saúde pública. Porém, nos casos das pessoas que atualmente precisam de tratamento nesse sentido, pretendemos justificar nesse presente trabalho o internamento em clínicas que tem como base o estudo da Bíblia Sagrada, a qual tem se mostrada extremamente eficaz no tratamento dos dependentes químicos, por aqueles que se tem deixado utilizar-se de suas palavras.

Para o presente trabalho, utilizaremos a metodologia do estudo de caso, o qual, de acordo com Pereira (2018), define-se como uma descrição e análise da forma mais detalhada possível de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial.

Especificamente, nosso estudo de caso será realizado a partir da pesquisa e reflexão em uma casa de recuperação de dependentes químicos chamada PROJETO JESUS TRANSFORMA, em Carpina, Pernambuco, situado na Estrada de Tabocas, s/n, no bairro Zona Rural, uma instituição sem fins lucrativos, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades de assistência psicossocial para usuários de drogas e suas respectivas famílias objetivando recuperar pessoas da adicção a substâncias químicas, de modo a preparar e acompanhar recuperando para sua reinserção no meio social, além da aplicação de cursos referente à temática dependência química.

O Projeto Jesus Transforma é uma instituição que desenvolve atividades para tratamento de dependência química, minimizando a síndrome de abstinência, compulsividade, reeducação comportamental e até desvio de ações que são trabalhadas com as famílias de forma planejada, permanente e continuada. Para tanto, trabalha com uma equipe que auxilia os internos no atendimento terapêutico e de assistência social, além de palestras, trabalho biopsicossocial e espiritual, com a finalidade de resgatar o social e valores do drogadito.

Justificamos este presente trabalho ser também uma pesquisa Documental (SEVERINO, 2007), pela amplitude possibilitada por meio de arquivos com informações coletadas durante os dez anos de existência deste referido projeto.

Dentro desse estudo de caso, utilizaremos o método qualitativo, que são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o



fenômeno em estudo (PEREIRA, 2018).

No caso em pauta dessa dissertação, o propósito é de, principalmente, buscar informações sobre o impacto da Bíblia Sagrada na vida dos ex-pacientes. Porém, nesse caminho, é inevitável não agregar conhecimento sobre outras áreas destes indivíduos, tais como: crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

Para início, descrevemos no primeiro capítulo sobre a importância da leitura divina, com base na hermenêutica. No segundo capítulo, procuramos relatar algumas pesquisas que apontam eficácia da leitura bíblica no tratamento de dependentes químicos. Por fim, no capítulo três, argumentamos sobre a eficácia da leitura bíblica no tratamento de dependentes químicos no Projeto Jesus Transforma.

Diante do exposto convidamos o leitor a examinar este trabalho com um olhar peculiar sobre a eficácia da leitura bíblica no tratamento de dependentes químicos, diante dos resultados que pretendo expor nas próximas linhas.



## 1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIVINA, COM BASE NA HERMENÊUTICA

Diante da vasta literatura divina existente, nos cabe, como tarefa inicial deste trabalho, delimitar o termo “leitura divina”. Teremos como fonte base a Bíblia Sagrada. Este livro é conhecido como best-seller de todos os tempos, um livro lido, interpretado e citado por milhões de pessoas, de inúmeras maneiras (GORMAN, 2017). A existência da leitura divina advinda de outras fontes religiosas será considerada apenas em comparação com a Bíblia no tocante ao método de interpretação do seu conteúdo.

Por sua vez, quando falamos em interpretação, é importante fazer referência à palavra Hermenêutica, a qual, segundo Champlin (2013) é a ciência das leis e princípios de interpretação e explanação. O termo vem do grego *hermeneutikós*, que significa “interpretação” ou “arte de interpretar”. O vocábulo *hermeneutes* significa “intérprete” e é derivado do nome Hermes.

De acordo com a mitologia grega, Hermes era filho de Zeus e de Maia. Era mensageiro e arauto dos deuses como também o deus da ciência, da eloquência e da esperteza. Também era considerado o patrono dos ladrões e dos viajantes, deus dos rebanhos e do comércio, além de ser o protetor das fronteiras e, finalmente, o guia das almas que estavam a caminho do hades. O equivalente romano era Mercúrio (CHAMPLIN, *op. cit.*).

Neste capítulo, utilizaremos a hermenêutica como instrumento base de uma leitura bíblica salutar, visando evocar sua importância de modo natural.

Uma das definições para interpretação é que, para interpretar, é preciso reproduzir sempre o sentido que o autor bíblico quis dar às suas palavras (GEISLER, 2007). Assim, primeiramente, deve-se vincular à linguagem do autor somente as ideias que ele quis associar a ela. Em segundo lugar, consiste em expressar essas ideias de maneira clara.

Essa definição se coloca como uma ferramenta de triagem para o relativismo. Afirmações do tipo: “O que a Bíblia fala nesse texto foi feito pra mim” ou “isto me toca”, são preocupações significativas e não aquilo que o autor pretendia dizer com o uso que fez das palavras. Ora, se o autor recebeu a revelação, é de entendimento natural que o intérprete não tem o direito de roubá-la impondo agora sua interpretação. Nesse contexto, destacamos uma distinção entre significado e significação:



*Significado* é aquilo representado pelo texto; é o que o autor quis dizer quando usou uma sequência específica de sinais; é o que o sinal representa.

*Significação*, em contrapartida, indica a relação entre o significado e uma determinada pessoa, ou entre um conceito e uma situação.

(GEISLER, 2007, p.147)

Essa é uma clara demonstração da diferença entre a mensagem original do autor, ou sentido da sua escrita, e a aplicação que esse entendimento desvendado pode desempenhar. Assim, entendemos que existe a possibilidade de um uso extenso na aplicação de uma interpretação com o *significado* cuidadosamente acolhido.

A atenção à essa distinção tende a preservar uma visão mais próxima dos escritores, dando clareza à interpretação do texto. Como construir um prédio sem uma base sólida?

Assim, queremos refletir inicialmente sobre a seguinte questão dentro da hermenêutica: A Bíblia deve ser interpretada do mesmo modo que outros livros e em conformidade com os mesmos princípios a eles aplicados? Alguns respondem essa pergunta fazendo diferença entre o sagrado e o profano, enfatizando a distância da revelação divina na escrita bíblica em relação a qualquer outra obra.

Observe que a diferença entre *significação* e o *significado* tem papel importante para resolver essa questão, pois a particular interpretação não deve tomar o lugar do sentido do autor.

Acerca disso, Geisler (*op. cit.*) salienta que Deus decidiu utilizar a linguagem como meio de revelação à humanidade, e o fez em conformidade com a experiência que temos de outras obras literárias. Então, embora o conteúdo seja amplamente distinto, o meio linguístico empregado é o mesmo, o que leva a consideração do entendimento sobre interpretação dos textos bíblicos ser do mesmo modo que outros livros e em conformidade com os mesmos princípios a eles aplicados.

Em segundo lugar, existe uma regra que descreve a capacidade básica de interpretação do homem como não sendo resultado necessário de alguma ciência, habilidade técnica ou de algum curso exótico acessível apenas aos intelectos mais talentosos de uma sociedade. Ou seja, a interpretação humana é parte da natureza do homem como ser feito à imagem de Deus, dotado, assim, da dádiva da comunicação e do discurso (GEISLER, *op. cit.*).



Nessa direção, entendemos que Deus inicia o processo de comunicação com o homem. Este continua se comunicando com o próximo, formando sociedades em vários lugares, com suas respectivas culturas. O entendimento das palavras do Criador foi assimilado pelo homem, sendo tal entendimento também compartilhado na humanidade de geração em geração.

Ora, se, pelo nascimento e pela providência, tivermos sido agraciados com bênçãos de pertencer à cultura e à língua utilizada pelos profetas e apóstolos, podemos dispensar o estudo do pano de fundo histórico e do idioma. Teríamos um conhecimento imediato dessas áreas da mesma forma como hoje compreendemos os falantes e escritores de nossos dias praticamente sem a ajuda de enciclopédias, gramáticas, dicionários etc. Assim, Geisler (2007) afirma que foi a passagem do tempo que os tornou necessários para aqueles que tem a missão de ratificar a mensagem da salvação e de comunicar todo o conselho divino.

Não é incomum escutar opiniões dizendo algo como: “é Deus quem fala na Bíblia, e não o homem”; e que os autores humanos das Escrituras foram meros veículos daquilo que Deus quis transmitir por meio deles. A revelação, segundo esse ponto de vista, talvez esconda dos autores o mesmo tanto que a eles revela, não sendo aplicadas, portanto, as regras normais de interpretação.

Porém, como citado já citado anteriormente, o que Deus disse, Ele disse em linguagem humana, e não divina! Além disso, Ele se comunicou por intermédio do vocabulário, expressões, circunstâncias e ainda, segundo Geisler (*op. cit.*), através da personalidade de cada um dos autores escolhidos. Basta tentar traduzir um autor sagrado para verificar essas diferenças. Jó e Oseias, por exemplo, exigem que consultemos incontestáveis vezes um bom léxico de hebraico. O livro de Hebreus exige até o tradutor mais experiente a diminuir o ritmo da leitura, ao passo que Gênesis e Ageu podem ser lidos mais rapidamente.

Assim, demonstra-se que a superioridade da Escritura sobre os demais livros, não se deve à *maneira* como a interpretamos, e sim ao seu *conteúdo* e à sua procedência.

### **1.1 Abordagens de Leitura Da Bíblia**

Deste ponto em diante, trataremos o tema descrito no presente capítulo com o auxílio



da obra intitulada *Hermenêutica Bíblica*, do autor José Severino Croatto. Essa obra nos dará a direção para expor o referido assunto de uma forma sistemática. Contudo, teremos contribuições de outros autores<sup>6</sup>, que por sua vez enriquecerão toda a formatação proposta no livro de Croatto.

Iniciaremos esse processo com cinco diferentes abordagens que objetivam explorar o sentido ou a mensagem da Bíblia. Algumas abordagens expressam o *problema* da leitura atual da Bíblia, outras buscam penetrar em seu conteúdo.

A primeira abordagem refere-se à Realidade Presente como *texto* primário. Diante da realidade presente, com a visualização da carência e das estruturas sociais injustas do sistema estatal, a Bíblia tem sido colocada em segundo plano como uma fonte da mensagem divina. A resposta do que se deve fazer está diante dos olhos de todos. O estudo teológico para saber a vontade de Deus fica em segundo lugar. Esse estudo não tem tanta significância diante da realidade presente. Assim, a práxis fica em primeiro lugar, sendo referência na reflexão teológica.

Em segundo lugar, temos o Concordismo. Esse caminho consiste em assumir a Bíblia como ela é, buscando nela *correspondências* entre as nossas situações e os eventos nela relatados.

O problema dessa abordagem, de acordo com Croatto (2016), é que reduz a mensagem à situações que têm equivalente na experiência de Israel ou da primeira comunidade cristã, como se Deus não soubesse falar ou revelar-se de outra maneira. Além disso, o concordismo torna a mensagem superficial, colocando-a ao nível de facticidade externa, confundindo o que acontece com seu sentido.

O Métodos Histórico-Críticos (Exegese) é colocado como o terceiro caminho para a abordagem da leitura bíblica. Nas muitas tentativas de beneficiar o estudo bíblico, os métodos exegéticos têm sido amplamente explorados. Para o aprendizado sobre este assunto, nos utilizamos dos comentários de Michael J. Gorman, em sua obra *Introdução à Exegese Bíblica*.

Este autor ensina que a palavra Exegese pode ser definida como uma cuidadosa análise histórica, literária e teológica de um texto. O termo técnico para essa análise cuidadosa de

---

<sup>6</sup> Michael J. Gorman, J. B. Libânio e Russell Norman Champlin.



um texto bíblico tem sua origem no verbo grego *exegeisthai*, que significa “conduzir para fora” (*ex*, “fora” + *hegeisthai*, “conduzir”).

Segundo Gorman (2017), *exegese* é, portanto, uma investigação das muitas dimensões, ou tramas, de um texto em particular, através de perguntas, com questões que são muitas vezes provocadas pelo próprio texto. Essas perguntas são referentes ao seu contexto histórico, tais como: “Que situação parece ter sido ocasião para a redação desse texto?”. Também significa fazer ao texto perguntas de natureza literária, do tipo: “Que tipo de literatura é esse texto, e quais são seus objetivos literários?”.

Além disso, *exegese* significa fazer perguntas sobre as dimensões religiosas ou teológicas do texto, como: “Que grande questão teológica ou tema estão envolvidos nesse texto e o que ele requer que os leitores façam?”. *Exegese* significa não ter medo de questões difíceis, como: “Por que esse texto parece contradizer aquele outro?”.

Finalmente, para Gorman (*op. cit.*), *exegese* significa não temer a descoberta de algo novo ou a perplexidade diante de algo aparentemente insolúvel. Algumas vezes, fazer *exegese* significa fazer as perguntas certas, mesmo que elas não possam ser respondidas imediatamente.

No entanto, seu uso exagerado e, às vezes, reducionista comporta alguns riscos, como descrito a seguir:

Por um lado, mostram o "atrás" do texto atual, a arqueologia, deslocando a atenção do exegeta ou do leitor da Bíblia para um nível pré-canônico. O Pentateuco, por exemplo, é interpretado conforme as teologias "javista", "eloista", "deuteronomista", "sacerdotal" ou outras. Enfatiza-se o pré-texto. A partir da crítica literária, que permite identificar os passos da formação do texto, os outros métodos conduzem até as mais remotas origens e, através da história da redação, reconduzem até o estado presente de uma obra ou de parte dela. Este extenso arco, que sai do texto e volta até ele, **é muito mais uma história do texto do que a exploração do seu sentido**, ou pelo menos este se identifica com o sentido das camadas anteriores, caso nos sejam acessíveis. (CROATTO, 2016, p.10, grifo nosso).

Esta descrição transparece a grande preocupação no uso dos métodos históricos-críticos, gerando o reducionismo do sentido do texto, correndo o risco de ser enclausurado e tornando-se um mero instrumento para uma interpretação mecanicamente



fechada. Tais métodos são importantes, porém deve-se ter cuidado em sua ênfase demasiada, para não limitar determinado texto num único sentido.

Em quarto lugar, está a Análise Estrutural. Segundo Croatto (2016), essa abordagem tem ajudado na busca do sentido do texto através da estrutura narrativa como também discursiva.

Porém, apesar de seus bons resultados, essa abordagem de leitura bíblica é reducionista ao fazer a abstração da *vida* do texto, sua história, seu contexto cultural, social ou religioso (CROATTO, *op. cit.*).

A Hermenêutica é quinto caminho e o tema central deste capítulo. Para compreender a hermenêutica em toda a sua riqueza e seu valor metodológico, é oportuno fazer um desvio pelas ciências da linguagem.

Uma vez que a hermenêutica tem a ver com a interpretação de textos, é importante situá-la sobre o fundamento da semiótica, que trata da transformação do sentido das palavras ou dos textos. Sobre isso, Croatto (*op. cit.*) afirma que ao regressar da semiótica à hermenêutica, respeitando a individualidade de ambas, esta última se evidenciará solidamente fundamentada.

Esse é o caminho que nos propomos a percorrer, como segue nas próximas linhas.

## 1.2 Da Semiótica à Hermenêutica

Apesar de nosso interesse estar na hermenêutica, esta deve estar inserida parcialmente no campo da Semiótica. Iremos tratar nesse ponto sobre o não descarte de outras visões sobre determinado texto. Naturalmente, o engessamento das aplicações destes implicariam no menosprezo de uma interpretação mais ampla. A Semiótica vai de encontro a este tipo de postura.

Conforme a semiótica, o sentido do texto não é algo objetivo e palpável que nele reside em estado puro, como se alguém pudesse garimpá-lo com os instrumentos apropriados. Se fosse assim, o sentido do texto coincidiria com a intenção de seu autor e o leitor atual apenas repetiria a leitura que fizeram seus primeiros destinatários, depois de retirar-lhes as impurezas. Tomar-se-ia impossível fazer novas leituras criativas. Na realidade, a pretensão de fechar completamente o sentido



de um texto é vã e irreal. (LIBÂNIO, 2005, p.240)

Partindo desse pressuposto, é oportuno dizer que os textos religiosos, em especial, enquanto estruturação de significantes e significados que geram sentido, são polissêmicos, com forte tendência a não se deterem no referente histórico, mas, contêm um excesso de sentido, que estimula o processo hermenêutico. De acordo com essa afirmação de Libânio (*op. cit.*), a interpretação de um texto necessita partir do texto mesmo. Mas, ao fazê-lo, ela cria um discurso, incorporando o texto nele. Assim, afirma também que toda leitura de um texto é uma produção de sentido em códigos novos que, por sua vez, geram outras leituras como produção de sentido e assim sucessivamente. Como também, a interpretação, processo em cadeia, sempre ascendente, explora sem nunca esgotar a reserva de sentido do texto.

No entanto, não temos a intenção aqui para um desenvolvimento amplo sobre a linguística ou sobre semiótica, mas de tratar sobre alguns fenômenos da linguagem que nos auxiliem a compreender o fenômeno hermenêutico.

Passamos aqui a tratar sobre a Linguagem como Sistema e como Acontecimento Segundo Croatto (2016), língua é o sistema de signos e leis que regulam a gramática e a sintaxe, além de estabelecer as regras do sentido. Em determinado idioma, o repertório de signos linguísticos é finito e fechado (há um limite de combinações).

Disto ainda advém uma *polissemia* potencial, como por exemplo:

- "Volume" seria um livro ou uma medida de capacidade na geometria;
- "Castanha" seria um fruto ou uma cor.

Também uma frase que tem sentido linguístico pode ser equívoca quanto ao seu referencial extralinguístico. Por exemplo:

- "Jesus Cristo nos salva" é uma frase correta, tem sentido gramatical e existencial, porém é equívoca em seu referencial (de que nos salva? quando? etc.).

Falta algo que feche o sentido para uma determinada direção.

Para Croatto (*op. cit.*), esse sistema de signos, no entanto, deve ser ativado quando o usamos para dizer algo acerca de alguma coisa, mas aí já estamos no momento da *fala*,



que pode ser entendido como o *acontecimento* da língua e o ato que realiza as possibilidades possíveis através do sistema de signos.

Nesse discurso, são apontados três fatores que auxiliam para finalizar o sentido em uma única direção:

- a. O *emissor* ou *locutor* que seleciona os signos (palavras, frases, códigos ou gêneros literários possíveis em determinado idioma) que veicularão a mensagem. Os signos somente se relacionam entre si, formando uma estrutura. Por isso é fundamental identificá-la para poder decodificar uma mensagem. Disto advém a importância de toda a análise estrutural para a exegese bíblica como para a exegese de qualquer texto;
- b. Um *receptor* ou *interlocutor* determinado, a quem se dirige a mensagem codificada em uma determinada forma, e que saiba decifrá-la. Essa é uma operação instantânea. Uma das maravilhas da linguagem humana.
- c. Um *contexto* ou *horizonte de compreensão* comum ao emissor e ao receptor, que permita fazer coincidir a referência ou denotação, aquilo sobre o que versa a mensagem. Sem esse contexto comum (linguístico, cultural, social, geográfico e de tantas outras dimensões da realidade humana), a linguagem permanece sendo polissêmica.

Em outras palavras, no *acontecimento da fala*, o receptor da mensagem realiza um processo de assimilação ou captação do código linguístico selecionado pelo emissor para sua comunicação. Tal como acontece na música, assim também se verifica na linguagem: a mensagem vem dada em uma *chave* ou *código* que o ouvinte identifica de imediato.

De outro jeito não haveria compreensão. Confundir os códigos despista totalmente o direcionamento da mensagem. Da mesma forma como é necessário sintonizar a frequência de onda num rádio, a mensagem também deve estar em *sintonia*.

Nesse ponto, chamamos a atenção para a Linguagem como Texto e como Escrita. De acordo com Croatto (2016), existe uma *distanciação* da língua à fala, da competência à sua atualização, do sistema ao uso, fechando tal sentido. Como efeito, é produzida uma *nova distanciação*, quando um discurso, se cristaliza em um *texto* transmitido.

Um mito ou uma canção, por exemplo, costumam ser transmitidos de geração em



geração por via oral, antes de serem fixados por escrito. Quase todas as narrações bíblicas foram de alguma forma tradições orais, mesmo já sendo *textos*.

Nesse ponto, é importante chamar atenção sobre a etimologia da palavra *texto* que significa um *tecido*, uma trama em que os elementos da língua (palavras, frases, unidades literárias e outros elementos) estão organizados segundo funções estruturadas que, como tais, produzem um sentido (CROATTO, 2016).

Na estrutura de um texto existem limites e relações internas. Chamamos atenção para suas consequências:

- Primeiramente, mostra sua capacidade de dar sentido por aquilo que é, como codificação de uma mensagem;
- A segunda consequência é que o texto oral ou escrito se abre para uma nova compreensão graças a esta segunda distanciação, que acontece entre a *fala* ou ato de discurso e a inscrição do sentido neste ou naquele texto.

Esta distância tem lugar nos três fatores, já comentados no subtópico anterior, que contribuem para o fechamento do sentido e agora contribuem para abri-lo. Croatto (*op. cit.*) descreve isso enumerando e explicando na mesma ordem:

- a. No texto, desaparece o *emissor* original. O autor (tratando-se de escritura) *morre* no próprio ato de codificar sua mensagem. A inscrição do sentido em um relato ou texto qualquer é um ato criativo, no qual, para dizê-lo simbolicamente, deixa-se a vida.
- b. Também o primeiro *receptor* ou interlocutor não está presente. Quem lê um texto escrito ou escuta um relato tradicional, um mito ou uma passagem bíblica, não é o seu primeiro destinatário. Esta troca dos destinatários da mensagem é muito mais evidente nos textos religiosos, míticos ou não, que pretendem ter uma significação permanente ao longo de gerações e séculos.
- c. Pela mesma razão, desvanece-se o horizonte do primeiro discurso, seja porque o contexto cultural ou histórico não é o mesmo, seja porque os destinatários atuais que recebem a mensagem têm um outro *mundo* de interesses, preocupações, cultura, etc.

Estes três aspectos contribuem para compreender o processo hermenêutico. Com



efeito:

- a. O autor desaparece como entidade que *fala*, e a quem pode-se perguntar pelo sentido daquilo que *diz*. Em consequência:
  - i. o narrador não é uma pessoa de carne e osso, mas sim, um pressuposto linguístico;
  - ii. alguém narra ou escreve, porém somente no texto é possível reconhecê-lo;
  - iii. o fechamento do sentido imposto pelo locutor, modifica-se agora em abertura do sentido;
  - iv. o narrador é o próprio texto, não alguém de fora a quem se pudesse pedir explicações.
- b. O surgimento de um novo receptor da mensagem distancia ainda mais o texto de seu marco original e do contato com seu autor. Quando alguém fala, transmite:
  - i. uma mensagem (linguagem locucional, como se diz),
  - ii. com força ou intensidade determinadas (linguagem inlocucional expressada pela entonação, pelos gestos, etc.)
  - iii. e com um efeito que faz parte da mensagem (linguagem perlocucional).

Na leitura de um texto perdem-se os dois últimos aspectos, pois dificilmente podem ser inscritos em um código.

Por isso não é a mesma coisa ler ou escutar, como primeiro destinatário ou como segundo. Nem mesmo escutar uma gravação repete a primeira enunciação. Mesmo que não variem os destinatários, o contexto ao menos já não seria o mesmo e o texto produziria efeitos de sentido diferentes.

Por sua vez, quando *escutamos* um texto, aquele que fala é o texto e não aquele que o lê em voz alta para os outros. Este é apenas mais um dos destinatários. Tampouco fala o autor, pois esse já não está presente. Uma vez mais voltamos à autonomia do texto, que condicionará a abertura hermenêutica do ato de ler.

Mas o que acontece então? Substitui-se o horizonte finito do autor pela infinidade



textual. O relato se abre novamente a uma polissemia, que não somente é potencial como ao nível da *língua*, mas sim potenciada por aquela rede de significado que é a obra. Por essa abertura do texto introduz-se o novo destinatário com seu próprio *mundo*. Sobre isso, Croatto (2016, p.16) exemplifica pela leitura bíblica:

Podemos entender que uma carta de Paulo dirigida a destinatários concretos (colossenses, romanos, etc.), onde o autor e seus leitores se referiam a um problema específico, teve que trocar de perspectiva quando se universalizou na igreja primitiva. Os novos receptores do texto não estavam delimitados pela leitura prévia dos cristãos desta ou daquela igreja, nem podiam perguntar a Paulo o que quis dizer nesta ou naquela frase.

Todo texto está aberto a muitas leituras, nenhuma das quais é repetição da outra. Quanto maior a distância em relação ao autor, tanto maior dimensão adquire a releitura de um texto. Inversamente, quanto maior é a riqueza semântica de um relato, mais distante está o autor da mente do intérprete. Croatto (*op. cit.*) ainda afirma que por essa razão, os textos sagrados ou os relatos míticos costumam ser anônimos. Isto não somente por às vezes serem criação progressiva de uma comunidade, mas sobretudo porque têm mais significação por aquilo que dizem do que por aquele que o diz. Parece que sua carga de sentido é mais densa quanto menos se sabe sobre seus autores.

### 1.2.1 A Produção de Sentido

Passaremos agora a discorrer sobre o referido subtópico, nos preocupando agora na produção de sentido, parte complementar no estudo da hermenêutica. De acordo com Croatto (*op. cit.*), na semiótica diz-se que o sentido não é algo *objetivo* e palpável que está no texto em estado puro, de modo que o exegeta pudesse encontrá-lo graças a sua habilidade técnica e seus recursos de pesquisa. Se fosse assim, bastaria descobrir o sentido de um texto. Assim, quando há muitas interpretações, todas menos uma estaria errada. A decisão sobre qual é a verdadeira viria de uma *autoridade* extratextual.

De fato, toda leitura é produção de um discurso e, portanto, de um sentido, a



partir do texto (CROATTO, 2016). Não se lê um sentido, mas sim um texto, um relato numa operação que coloca em ação a competência deste, estudada pela semiótica. Por isso acontecem, por outro lado, no nível propriamente interpretativo, leituras que se fazem a partir de diversas disciplinas. Um mesmo texto pode ter uma leitura fenomenológica, histórica, sociológica, psicológica, literária, teológica e outras mais. Cada uma das leituras do mesmo relato é uma produção de um discurso a partir desse texto. Isso é possível porque o discurso coloca em jogo uma pluralidade de códigos que cada leitura seleciona e organiza. Por sua vez, as leituras feitas a partir daqueles níveis não são exclusivas de um intérprete que descobre o sentido. Cada leitura é uma produção de sentido.

Porém, para completar essas observações, poderíamos exemplificá-las com uma passagem bíblica. Tomemos por exemplo Jo. 1.35-51. Sempre se pode voltar ao texto, uma ou outra vez, sempre que necessário, para produzir sentido. Tomemos o relato em sua forma atual e isolemos os papéis temáticos à medida em que vão entrando em cena:

- "No dia seguinte" (v.35a) liga com o relato anterior (v. 29, que, por sua vez, remete ao "quando" do v. 19) e se repete no v. 43 para então completar-se com a expressão "três dias depois" de 2.1.
  - Este código, que parece artificial, vai tecendo uma teologia da primeira semana da nova criação, na qual o Logos é preexistente (Jo. 1.1) como a Palavra na criação do mundo (Gn. 1.1 na releitura do Targum<sup>7</sup>).

Este tema não está dito em uma fórmula assim como o acabamos de descrever, porém através da estrutura do relato; estrutura esta que, por sua vez, se combina com os outros códigos de maneira tal que mutuamente se dão sentido. Este é o jogo do relato. Logo segue uma situação de encontro humano:

- João encontra dois discípulos seus (v. 35b). Estes logo se encontram com

---

<sup>7</sup> *Targum* é a palavra hebraica que significa “tradução”, mas, na prática, traduções, paráfrases e comentários do Antigo Testamento têm sido assim chamados. O uso mais restrito deste termo se refere a um grupo de traduções aramaicas do Antigo Testamento (CHAMPLIN, 2013). Neste sentido é que empregamos no presente trabalho.



Jesus (v. 39). Um deles, André, encontra-se com seu irmão Simão (v. 41a) e lhe testemunha que "encontramos o Messias" (v. 41 b).

- No v. 43 começa uma nova série de encontros: Jesus com Felipe, logo em seguida, este com Natanael e lhe diz: "encontramos aquele de quem escreveram..." (v. 45).

No final de cada série, o "encontrar" oscila entre o físico e o espiritual, sendo enfatizado o segundo com o sentido de "reconhecer" (o Messias, aquele de quem Moisés escreveu na lei...). Tal "encontro" somente é possível em um plano superior. Croatto (2016) também considera notável, o visualizar do texto a partir de um simples plano corporal (vv. 36, 38, 39, 42, 46, 47, 50) até outro mais profundo (vv. 48, 50 "verás coisas maiores"), termina com um "ver" teofânico<sup>8</sup> (v. 51). É evidente que este motivo, nas sequências seguintes, liga-se com o da aceitação dos sinais (cf. 2.1 1 e os outros relatos de milagres). Os sinais efetivamente *são vistos*. Este *ver* joanino remete à fé, não em sua dimensão física (cf. v. 50 e seu correlato de 20.29), mas sim porque a encarnação da Palavra mediatiza as realidades da fé através das coisas humanas.

Nota-se também a dupla menção de "Jesus", definido como o filho de José, o de Nazaré (v. 45). No texto total do quarto evangelho, os personagens vão recebendo títulos ou identificações de valor teológico. Assim temos, portanto, o código das identificações, provavelmente o mais significativo neste lugar. Jesus é:

- "Cordeiro de Deus" (v. 36);
- "Mestre" (v. 38, que mantém a forma hebraica *rabbi* para inseri-lo na tradição magisterial judaica e não confundi-lo com um *didáskalos* grego), "messias" (v. 41);
- "Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas (v. 45);
- "Filho de Deus" (v. 49);
- "Rei de Israel" (v. 49);
- "Filho do homem" (v. 51).

Este número de seis identificações, que preparam para relatos posteriores, já é

---

<sup>8</sup> Segundo Champlin (2013), a palavra tem sua origem no grego *theophania*, que deriva de *theos* (Deus) *phanein* (aparecer).



importante como simples registro.

Isso, porém, não é tudo. Além disso estão dispostos nos lugares certos. Abrem e fecham o relato total dos vv. 35-51. Cada série, presidida pela referência temporal "no dia seguinte" (vv. 35-42 e 43-51), contém três identificações de Jesus e outra de um agente humano: Simão = Cefas/pedra, na primeira; Natanael = verdadeiro israelita, na segunda (vv. 41 e 47). Na segunda série, as identificações de Jesus se contrabalançam com o "sentido" do AT e de Natanael como verdadeiro israelita, referência evidente ao "sentido" de Israel (CROATTO, 2016).

Por fim, existe um código de movimento (ir, vir, seguir: vv. 37, 38, 39, 40, 43, 46) que remarca o seguimento a Jesus e que, por sua vez, semanticamente se contrapõe, porém teologicamente se complementa como o "ficar/permanecer" do v. 39. Pode-se, todavia, explorar ainda mais este relato tão bem *tecido* por diferentes códigos e tão fecundo à luz da semiótica. Manifesta-se aí a aventura de ler um texto como produção inesgotável de sentido e, portanto, como recriação constante da mensagem.

### 1.2.2 Implicações da Leitura como Produção de Sentido

Nesta relação entre semiótica e hermenêutica, entre força do texto e força da vida, Croatto (*op. cit.*) chama atenção para certos efeitos e certas exigências que convém expor para tomar melhor consciência dos alcances de uma leitura interpretativa dos textos bíblicos.

Se toda leitura é produção de sentido e se faz a partir de um determinado lugar ou contexto, então resulta que o verdadeiramente relevante não é o *atrás* histórico de um texto (o qual por certo não podemos renegar), mas sim o seu *adiante*: o que ele sugere como mensagem pertinente para a vida daquele que o recebe ou busca. O texto desprende *para diante* um *mundo* de possibilidade, que o leitor pode sintonizar com seu próprio *mundo*. Segundo Croatto (*op. cit.*, p.36), fato é que o *adiante* de um texto nega sua rigidez e o bloqueio do sentido passado como o único sentido fechado, como segue abaixo:

A Bíblia é um texto aberto. Já como texto ela o é. Para isso devemos



estar advertidos, se queremos que ela seja mensagem viva também hoje. Aqueles que mais necessitam realimentar-se com a mensagem libertadora da Bíblia, os oprimidos de toda espécie, são aqueles que menos acesso têm tido a ela. Ora, o que chamamos releitura da Bíblia - um aspecto do complexo fenômeno da hermenêutica - diz respeito especialmente a eles. Por isso a conscientização sobre a teoria hermenêutica é vital para a teologia da libertação, a reflexão da fé feita a partir das esperanças e das lutas dos oprimidos.

O referido comentário remonta uma situação vivida pelos mais humildes que, em vez de obterem compreensão pessoal da leitura bíblica, se enquadram, ou, como sugere o comentário em pauta, escravizam, aprisionam a compreensão da fé, a qual, por sua vez, advém da liberdade implícita na mensagem da Bíblia. Para ampliar este discurso propomos a seguinte questão: Quais seriam as vantagens da Bíblia, assim como a herdamos, para uma leitura criativa e libertadora? Isso é percebido na origem do seu próprio povo, em um processo de libertação. Para Croatto (2016), a concepção israelita de Javé, o Deus do povo hebreu, está indissolúvelmente ligada à experiência de libertação da escravidão no Egito. Em tal contexto, o Deus salvador se identifica com o Deus libertador. Após narrar os feitos memoráveis da saída/fuga do Egito, o texto comenta: "E Israel viu a poderosa mão com que Deus atuou no Egito, e o povo temeu a Javé e creu nele e em seu servidor Moisés" (Ex. 14.31). É um crer que surge da experiência de libertação.

Este será daí por diante o "referente" no projeto histórico-salvífico de Israel. Por isso, no relato da vocação de Moisés como líder da libertação dos hebreus (Ex. 3.1-20), relato que também é *palavra* do acontecimento do êxodo relido por gerações, o Deus que fala assegura "estar com" Moisés na luta de libertação (3.12).

Nos vv. 13-14, que segue; percebe-se que Javé não é identificado como "aquele que é", mas como "aquele que está (com Moisés/Israel)". É um comentário ao v. 12, ligando o nome conhecido de "Javé" com sua presença salvífica naquele acontecimento. O conceito que a Bíblia tem de Deus é uma releitura da vivência do êxodo.

Por isso também suas instituições, as festas, a crítica profética à ruptura da aliança, o anúncio de uma nova ordem de justiça, a esperança messiânica, a



proclamação de Jesus, recuperam a *memória* do êxodo como conteúdo libertador. Mesmo aquilo que foi adotado do universo cosmovisional mítico terá um novo sentido: o templo, muitos ritos, a linguagem sobre Javé, etc. Trata normalmente de uma transposição da linguagem simbólica das religiões vizinhas de Israel (sobretudo na hinologia de Israel e na disputa profética pela identidade de Javé).

A isto se junta, para reforçar a teologia do Deus da libertação, as cosmovisões vizinhas sobre Deus (e o rei como seu representante) como aquele que distribui e garante a justiça e o bem. De acordo com Croatto (*op. cit.*), tudo isto constitui um *eixo semântico* a nível de texto, que, ao mesmo tempo, é um *eixo querigmático* a nível de mensagem central no Antigo Testamento. O referido eixo se prolonga no Novo Testamento, através da mensagem salvífica de Jesus dirigida preferencialmente aos oprimidos de qualquer espécie; em sua opção pelos pobres; em sua morte como profeta rechaçado por causa de sua palavra e dos seus feitos.

Cabe neste contexto lembrar a cena programática de Lucas 4.16-30: Jesus relê como "cumprido" nele o grande texto de Isaías 61.1-2 sobre o anúncio da boa nova aos pobres, da libertação aos cativos, da visão aos cegos, da liberdade aos oprimidos (v.18). Se o relato encerra com uma nova menção da "boa nova" (v.43), esta continua sendo a mensagem aos pobres e oprimidos e não um conteúdo genérico e difuso qualquer. O texto conclui: "pois para isso é que fui enviado" (v. 43b). Não é preferencial, senão até exclusiva, esta opção pelos oprimidos?

O mistério pascal, elo articulador do querigma cristão, justamente devido a sua reserva de sentido como acontecimento e como texto da tradição que culmina na narração dos evangelhos, pode ser interpretado e avaliado em diversas perspectivas pelos relatos do Novo Testamento (CROATTO, 2016). De uma forma ou de outra, percebe-se a força da esperança por libertação aninhada na consciência do povo da Bíblia. Mesmo com as transposições de contexto, a mensagem de libertação impregna as páginas do Novo Testamento, percebendo-se às vezes, ainda que à distância, os ecos da teologia do êxodo.

Nesse ponto, destacamos a questão Dependência Textual. De acordo com Croatto (2016), o que chama a atenção em toda interpretação de um texto é o fato de



que ela necessita partir do texto. Não pode aparecer como um adendo arbitrário e acidental; ela pretende ser leitura do texto transmitido.

Quando Jesus ressuscitou, dirigiu-se aos discípulos de Emaús e, para censurá-los ("Ó insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram. Não era necessário que o Messias sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?" Lucas 24.25s), remete a um texto, o qual está interpretando. Muito bem, não existe nenhum relato profético do Antigo Testamento que contenha o referente messiânico que, segundo Lucas, Jesus afirma.

Por outro lado, é evidente sua alusão aos cânticos do "Servo" de Isaías 40.45 (cf. também o v. 46 "assim está escrito que o Messias padeceria e ressuscitaria dentre os mortos ao terceiro dia"). É difícil crer que Lucas se faça eco da tradição rabínica sobre o Messias filho de José, Messias efraimita que, segundo alguns textos, deveria padecer. Evidencia-se, pois, claramente a dependência de Lucas em relação às tradições messiânicas davídicas (nascimento de Jesus em Belém; referências a Davi, Lc. 1.32,69; 3.31; 20.41-44; teologia de Jerusalém). Por outro lado, esse recurso hipotético não é necessário.

Assim, Croatto (*op. cit.*) afirma que, para ser mais exato, a citação lucânica mostra um *remendo* ao texto profético que é efeito reversível tanto do fenômeno linguístico da polissemia (cf. parágrafo anterior) como da dependência *textual* do ato hermenêutico. A releitura se faz *texto*. A releitura que o Jesus de Lucas 24 faz de Isaías 53 é uma produção de sentido e se expressa como um discurso sobre um outro discurso anterior incorporado naquele. Em perspectiva, parece que houve um só discurso, um só texto.

Na versão targúmica<sup>9</sup> deste poema há tantas divergências com relação ao hebraico que a fazem mais parecida a um midrash. Além disso, quem compara o texto hebraico com o aramaico, constata que talvez somente 50% deste último correspondem àquele (CROATTO, *op. cit.*). Apesar disto, convém destacar que o texto assim apresentado é, na tradição rabínica, o texto de Isaías. Não interessa a

---

<sup>9</sup> Proveniente da palavra *Targum*. Como já vimos anteriormente, empregamos no presente trabalho esse termo se referindo a um grupo de traduções aramaicas do Antigo Testamento (CHAMPLIN, 2013).



pessoa histórica de Isaías. Interessa apenas esse texto canônico transmitido pela tradição e que é tido como "palavra de Deus". Disto advém a suma importância que tem toda leitura como leitura de um texto. Esse fenômeno elenca duas coisas já reiteradamente expressadas:

- a. que todo texto concentra uma polissemia que, por sua condição de *tecido* estrutural de códigos linguísticos, abre-o até o *adiante*;
- b. que toda leitura de um texto é uma produção de sentido em códigos novos que, por sua vez, geram outras leituras como produção de sentido e assim sucessivamente.

A interpretação é um processo em cadeia, não repetitivo, mas ascendente. Há uma reserva de sentido sempre explorada e nunca esgotada. A partir de um outro ponto de vista, a leitura como produção de sentido significa também uma apropriação do sentido. Estabelece-se uma espécie de dependência em relação ao texto interpretado e surge uma exigência de possuir todo o seu significado. Nesse desenvolvimento, Croatto (2016) também explicita que esse fenômeno é de uma ação tremenda na leitura de textos que têm muito impacto sobre a prática, como por exemplo textos religiosos, políticos ou ideológicos. A pretensão pelo sentido é totalitária e exclusiva: nada é compartilhado. Isto justamente por se tratar de uma *apropriação*. Não se pode deixar fissuras para outras leituras. No próprio ato de afirmar implicitamente uma reserva-de-sentido inesgotável no texto, o intérprete procura esgotá-lo, não deixando nada para a outra leitura.

Voltando agora aos poemas do Servo de Javé, de Isaías, podemos observar que as leituras praticadas pelas LXX, pelos essênios do Mar Morto (Qumrã), pela igreja primitiva (Novo Testamento) ou pelo Targum, não foram, para esses grupos, leituras *possíveis* entre outras, mas sim, foram o sentido do texto profético. Este aspecto totalitário da exegese é mais visível, por exemplo, na interpretação targúmica, onde se pode reconhecer uma polêmica anticristã, uma tentativa de bloquear a leitura cristológica desse texto tão carregado de significação.

Dessa maneira, os tradutores do texto isaiânico ao vernáculo aramaico daquele tempo (a que se tem dado o nome técnico de *Targum*, como já vimos anteriormente)



despistaram toda referência possível de Isaías 53 ao sofrimento de um Messias individual (CROATTO, 2016). Assim não confirmaram uma exegese já atualizada pelos cristãos na pessoa de Jesus de Nazaré. E não se trata apenas de um fato ideológico. Foi facilitado pela condição do próprio texto, polissêmico por um lado, mas que produz somente um sentido enquanto estrutura narrativa orientada a *dizer algo sobre algo*.

Fundamental é destacar que não existem sentidos múltiplos numa mesma leitura. A interpretação rabínica de Isaías 53 anula a que fizeram os primeiros cristãos; não a admite nem sequer como possível. E a leitura que aqueles praticavam, deslocava a anterior da LXX. Em outras palavras, toda leitura é *enclausuradora* de sentido.

### **1.3 Conseqüências da orientação Hermenêutica da Teologia para a Prática Teológica**

Nessa parte, trataremos sobre alguns aspectos entrelaçados na hermenêutica e prática teológica. Para tanto, teremos como base a obra de Claude Geffré, intitulada *Como fazer teologia hoje; hermenêutica teológica*.

Iniciaremos, falando sobre um tratamento novo dos lugares tradicionais, que são a Escritura e a Tradição e a emergência de lugares novos, que modificam a função dos lugares tradicionais da teologia. Assim, discorreremos estes assuntos nas linhas a seguir.

Alguns teólogos têm considerado uma mudança no lugar da Escritura e da Tradição. Segundo Geffré (1989), quando se trata da Escritura, ela não é considerada, em primeiro lugar, como um *dado*, no sentido de conteúdo de verdade do qual basta apropriar-se. Ela é *testemunho* que remete a eventos históricos. Trata-se, portanto, de interpretação crente irremediavelmente histórica, isto é, relativa.

Mas o teólogo recebe o texto de uma comunidade, a Igreja. E é porque esta comunidade está em continuidade com a comunidade primitiva, que produziu esse texto, que ele não pode fazê-lo dizer qualquer coisa. É esta continuidade que é a condição de possibilidade da tradição.

Assim, a leitura crente da Escritura é sempre hermenêutica no sentido em que hoje interpretamos o texto dentro da mesma tradição na qual ele foi escrito. Pode-se, por isso,



falar de continuidade de sentido ligada à continuidade histórica, embora o evento Jesus Cristo suscite sempre, em função de minha situação histórica, uma interpretação e uma expressão diferentes. A referência à origem do sentido, a do evento fundador, é essencial.

Contudo, a transmissão da mensagem não é a repetição de um saber constituído uma vez por todas, mas a atualização sempre nova do que foi manifestado em Jesus. Por isso uma teologia viva é sempre atividade hermenêutica.

A passagem da teologia *como saber* para a teologia *como interpretação* é inseparável da emergência de um lugar novo, a saber, a *prática cristã*, como lugar de produção do sentido da mensagem cristã e, ao mesmo tempo, como lugar de verificação dessa mensagem (GEFFRÉ, 1989). Podemos definir a teologia como hermenêutica atualizante da Palavra de Deus.

Mas não pode haver interpretação teórica da Escritura que faça abstração da prática atual dos cristãos. A teologia não é saber constituído anterior à práxis da fé e da caridade dos cristãos. Ela é o lugar e o instrumento da interpretação da Escritura (GEFFRÉ, *op. cit.*).

A prática eclesial é diferente de simples condicionamento novo de mensagem sempre idêntica: ela tem papel estruturante na elaboração da mensagem. Esta importância dada à prática como lugar teológico traz mais do que simples deslocamento da teologia. Trata-se de verdadeira reviravolta, cujas consequências ainda não avaliamos, particularmente no que se refere ao pluralismo insuperável da teologia.

Assim, segundo Geffré (1989), a teologia enquanto teologia da *práxis* não pode contentar-se com interpretar de outro modo a mensagem cristã. Ela é criadora de novas possibilidades de existência.

Há cerca de meio século, tornou-se corrente considerar a teologia como hermenêutica da Palavra de Deus (GEFFRÉ, *op. cit.*). Com isso procurava-se designar a passagem de uma teologia *dogmática*, no sentido autoritário do termo, para uma teologia *interpretativa*, que é consciente da historicidade de toda verdade (mesmo revelada) e de todo conhecimento (mesmo teológico).

Alguns teólogos, tanto católicos como protestantes, se esforçaram por tirar as consequências da fenomenologia hermenêutica de Heidegger, quando este nos diz que



todo conhecimento do ser (e, portanto, de Deus) só pode ser compreendido através da elucidação do ser que se põe a questão do ser, a saber, o homem (GEFFRÉ, 1989).

Assim, a teologia é, inseparavelmente, hermenêutica da Palavra de Deus e hermenêutica da existência humana. A teologia se torna hermenêutica à medida que compreende que toda afirmação sobre Deus implica uma afirmação sobre o homem. Em outras palavras, segundo Geffré (*op. cit.*), o teólogo não se contenta em procurar a inteligibilidade em si dos enunciados escriturísticos ou dogmáticos. Ele procura extrair o sentido para hoje. Nisso está toda a distância entre um compreender especulativo e um compreender hermenêutico.

#### 1.4 A importância textual segundo Paul Ricoeur

Paul Ricoeur expõe uma vertente da hermenêutica que dá toda a sua importância ao objeto textual e que não se concentra imediatamente no momento da apropriação subjetiva do texto. Por esse motivo, não podemos deixar de fazer referência aos seus trabalhos sobre a matéria através da obra *A Hermenêutica bíblica*, como também aos comentários de Claude Geffré sobre o assunto, na obra *Como fazer teologia hoje; hermenêutica teológica*.

Segundo Geffré (*op. cit.*), a interpretação tem por fim compreender o *mundo* literário e teológico desenvolvido no texto. Ele explica que, em determinado âmbito, o propósito de um texto determinado seria, *compreender seu autor melhor do que ele se compreendeu*. Como diz Ricoeur (*apud* Geffré, *op. cit.*), *o objeto da hermenêutica é incessantemente deportado do texto, de seu sentido e de sua referência para a vivência expressa nele*.

Paul Ricoeur, ao contrário, procura *despsicologizar* o *compreender histórico* para o mundanizar. Ele explica que nossa *situação* em relação ao mundo precede nosso conhecimento do mundo como objeto. E, assim, compreender um texto é desdobrar a possibilidade de ser indicada pelo texto. Ricoeur (*apud* Geffré, *op. cit.*) não quer mais ligar o destino da hermenêutica à *noção puramente psicológica de transferência a outrem e desdobrar o texto, não mais voltado para seu autor, mas para um sentido imanente e para experimentar mundo que ele abre e descobre*.



Ele propõe um tipo de leitura que renuncie a alcançar um querer dizer do autor, para ater-se à objetividade do texto e encontrar suas condições de produção. O que o leitor tem diante de si não é o autor, mas a coisa do texto.

Em outras palavras, Ricoeur procura ultrapassar o dilema entre a distância, ligada à objetividade do texto, e a proximidade ou a pertinência, ligada à compreensão histórica. De um lado, dá razão ao estruturalismo, ao aceitar passar pela longa via dos métodos exegéticos, a fim de estabelecer a objetividade do texto. Mas, do outro, resiste à desconstrução do sentido praticada pelo estruturalismo. Ele não renuncia, com efeito, à compreensão hermenêutica, isto é, à procura da verdade. Mas, para ele, o texto como obra é que mediatiza a verdade a compreender (GEFFRÉ, 1989).

Assim, para Ricoeur, a objetivação do discurso na obra e o caráter estrutural da composição, ao que se acrescenta o distanciamento pela escritura, nos obrigam a estabelecer a oposição entre *compreender* e *explicar*. Uma nova época da hermenêutica foi aberta pelo sucesso da análise estrutural. Daqui para frente a explicação é o caminho obrigatório da compreensão (GEFFRÉ, *op. cit.*).

Cabe aqui elencar o assunto no âmbito da mediação do texto. Enquanto a análise estrutural permanece na imanência do texto como jogo diferencial de significantes que não remete a uma referência, o discurso, para Ricoeur, faz advir *um mundo*. Essa superação, que ainda está latente no nível da palavra viva, manifesta-se quando *o discurso se torna escritura*, especialmente quando esta toma a forma de verdadeira obra, de obra literária. Assim Geffré (*op. cit.*) ensina que *a obra assegura a função de mediação prática entre a palavra e o sentido*.

Daí para frente o texto tem vida própria, independente da intenção do autor. Ele poderá ser lido em contexto diferente do de sua produção e suscitar múltiplas leituras. Assim, o próprio fenômeno da escritura chama a objetivação e, portanto, o distanciamento como condição da compreensão (GEFFRÉ, *op. cit.*).

Graças à noção de *mundo do texto*, Ricoeur mantém distância de uma hermenêutica tradicional que acredita poder colher um sentido objetivo do texto, encontrando o querer dizer do autor. Mas ele guarda distância também do estruturalismo, para o qual o sentido a compreender são as estruturas do texto e o mecanismo de seu funcionamento. O texto



guarda a sua pretensão de dizer alguma coisa sobre a realidade. Ele exprime um certo mundo, como relata Geffré (1989, p.51):

A alternativa da intenção ou da estrutura é vã. Porque a referência ao texto – o que chamo a coisa do texto ou o mundo do texto - não é nem uma nem outra. Intenção e estrutura designam o sentido; o mundo do texto designa a referência do discurso, não o que é dito, mas aquilo sobre que ele é dito. A coisa do texto é o objeto da hermenêutica. E a coisa do texto é o mundo que o texto desdobra diante de si.

Por isso, Ricoeur, segundo Geffré (*op. cit.*), afirma que devemos rejeitar a alternativa de uma hermenêutica polarizada na compreensão da intenção do autor, e de um método estrutural polarizado na explicação da estrutura do texto.

Após a insistência na objetivação do texto, em sua autonomia em relação ao autor e em seu papel de mediação em relação à compreensão, agora devemos tirar disso todas as consequências no que diz respeito à apropriação subjetiva do texto pelo leitor (GEFFRÉ, *op. cit.*).

Como vimos, o propósito de Ricoeur é ultrapassar a oposição entre o distanciamento e a compreensão, ou melhor, *fazer do distanciamento o caminho da compreensão*. Portanto, segundo Geffré (*op. cit.*), não se trata mais de compreender o texto tornando-se contemporâneo da intenção do autor. Aquilo de que me aproprio é uma proposição do mundo, e ela não está atrás do texto, como o estaria uma intenção oculta, mas diante dele, como o que a obra desdobra, descobre, revela.

Desde então, compreender é compreender-se diante do texto como ele se distancia cada vez mais da tradição especulativa, do mesmo modo ele contesta sempre mais as ilusões da consciência imediata de si. Geffré (*op. cit.*) explica que o homem só se compreende se aceitar seguir o longo desvio dos diversos sinais de humanidade depositados nas objetivações da cultura. Como também, o *mundo do texto*, diante do qual o homem recebe um ser mais vasto, é estreitamente correlativo de uma desistência da consciência.

Enfim, de acordo com Ricoeur (2006), o que é comunicado, além da significação interna de um texto, é o mundo que projeta e o horizonte que constitui. Assim, reciprocamente, o leitor recebe essa proposição ou projeto de mundo, segundo sua



capacidade limitada de responder, que por sua vez é definida segundo uma situação que é limitada e que, no entanto, abre sobre um horizonte de mundo.

O conhecimento bíblico não deve parar na linguagem, mas buscar atingir a realidade de que fala o texto. A linguagem religiosa da Bíblia é uma linguagem que visa a uma realidade transcendente e que, ao mesmo tempo, desperta a pessoa humana a dimensão de seu ser (RICOEUR, 2006). Essa importância da comunicação, levando em conta a leitura, compreensão e recepção do texto, é o que elencamos intencionalmente finalizando esta parte.

### **1.5 Teologia Bíblica e Tarefa Hermenêutica**

Como conclusão do presente capítulo, nos propomos a considerar os escritos de João Batista Libânio sobre o assunto. Primeiramente quando diz que a *teologia: sempre foi hermenêutica da fé; faz parte de seu próprio conceito e identidade; reinterpreta e organiza os dados revelados, vividos e compreendidos na/pela comunidade eclesial, em diferentes contextos socioculturais e histórico.*

Assim, é importante lembrar a situação histórica e influência cultural através dos tempos no sentido da mensagem oriunda da hermenêutica.

A consciência da historicidade e a compreensão do processo de conhecimento, no correr da história da humanidade, fazem ver que a verdade não é inteiramente preexistente e objetiva. Já não se considera o cristianismo como um depósito ou sistema objetivo de verdades prévias à realidade histórica. A verdade é busca, dependente de sua historicidade concreta, fundamentalmente processual e contextualizada, sem deixar de ter valor universal; do contrário só existe como abstração conceitual. (LIBÂNIO, 2005, p.336)

Sobre isso, o mesmo autor ainda destaca que a descoberta do valor das culturas e de seu condicionamento (positivo e/ou negativo) na interpretação da fé, confere à tarefa hermenêutica atualidade enorme. O cristianismo atual resulta de vários processos de inculturação e *sincretismo* (tendo uma conotação aqui de *multiformes expressões da fé cristã*). Nascido no meio da cultura oriental semita mediterrânea, expande-se para o ocidente. Faz a passagem do horizonte judaico para o helênico. Já em seus inícios, realiza



reinterpretações múltiplas, como mostram os escritos das Escolas de Alexandria, Antioquia e Capadócia. Na Idade Média, assimila e promove as novas culturas da Europa. Hoje, quando se reconhecem os valores das culturas autóctones e se aceitam os elementos positivos do pluralismo cultural da sociedade moderna, enfatiza Libânio (2005, p.337):

processa-se a reinterpretação dos dados de fé para novas situações e contextos. Não se renuncia ao núcleo do cristianismo, para fazê-lo palatável e “pronto para o consumo”, no imenso supermercado de religiões e movimentos pseudomísticos. Ao contrário, busca-se fidelidade ao Evangelho, mantendo seu caráter de “Boa Nova” compreensível, significativa e interpeladora.

Qualquer ato de conhecer passa necessariamente pela pessoa. Ao interpretar, o sujeito cognoscente manifesta sua identidade, imprime sua maneira de ser. O conhecimento nunca é totalmente objetivo. Quando alguém lê a realidade, interpreta-se a si e define-se diante dela.

Observe que o teólogo ou qualquer outro cristão, tem sua mente auto classificatória como segue:

- a. Primeiramente, ele possui uma *pré-compreensão*, derivada do somatório de experiências vividas, refletidas e assimiladas;
- b. Em segundo lugar, esta *pré-compreensão* exerce efeito seletivo sobre o conhecimento. Atua como um filtro, deixa passar alguns elementos e retém outros. Dirige a luz para uns aspectos e deixa na sombra outros.

Seguindo esse pensamento, Libânio (*op. cit.*) afirma que é função da teologia tanto levar em conta a participação ativa do sujeito que conhece, faz, lê e ouve teologia, como evitar que ela se reduza a mera produção subjetiva. A reflexão teológica defronta-se com a pergunta de fundo: “Que sentido tem, para o homem/mulher de hoje, determinado tema? Em particular, que aspectos de sua existência podem ser iluminados pela fé?” O indivíduo não paira no ar. Seu espaço vital transcende a pura subjetividade. A existência pessoal, de valor inegável e irredutível, constrói-se na sociedade. Um bom exemplo disso é a atuação dessa produção no meio social da América Latina, onde um verdadeiro abismo separa os mais ricos e os mais pobres. Pequena elite escandalosamente consome o



melhor do que se produz no mundo e uma multidão enorme de famintos não tem acesso ao mínimo humano. Os “pobres” e “oprimidos” de ontem formam o contingente gigantesco da “massa sobrança” dos excluídos, condenados a viver em condições aviltantes.

O perverso processo, que conduz ao empobrecimento, não deriva de calamidades imprevisíveis ou de carência de recursos naturais, mas de mecanismos definidos. Sustenta-se numa *ideologia* (forma de pensar parcial, veículo dos interesses da classe dominante) que encontra *formas de expressão na religião, nos hábitos sociais, na escola e nos meios de comunicação de massa* (LIBÂNIO, 2005).

Nesse contexto, a hermenêutica teológica assume, função desideologizadora, e ajuda a remover as inferências da ideologia dominante, que entrou no discurso cristão.

Em segundo lugar, a fé se faz práxis humanizadora, criadora de relações sociais mais justas e fraternas, por meio da teologia da libertação e da prática libertadora. Em outras palavras:

A teologia latino-americana tematiza de forma ímpar a inter-relação entre reflexão sistemática e ótica interpretativa à luz do clássico axioma: “O lugar social condiciona o lugar hermenêutico”. O teólogo, próximo do mundo dos pobres, ouvindo seus clamores e sentindo a interpelação ética que surge de sua situação, vê o rosto de Deus no “reverso da história”. Faz a si mesmo perguntas em que seu colega “de escritório” jamais pensou. Encontra sinais de Deus onde parecia não haver nada. Busca saídas concretas para a situação, pois o gemido do sofrimento do povo não se apazigua com livros escritos, nem se silencia por detrás de estantes de biblioteca. (LIBÂNIO, *op. cit.*, p.338)

O estímulo do estudo teológico não reside na simples vontade de conhecer as coisas divinas, mas no desejo de viver a caridade-solidariedade. Assim, entendemos que esse é o tipo de impulso que deve haver durante todo o trajeto da hermenêutica, dando condições de edificar o aperfeiçoamento do sentido do texto, nas suas veredas.

## 2 ESTUDOS QUE APONTAM EFICÁCIA DO ESTUDO BÍBLICO NO



## TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Não foi fácil estabelecer estudos específicos sobre o assunto. Normalmente o campo de estudo na área é baseado no impacto da religião, de uma forma geral, no tratamento de dependentes químicos. No entanto, neste presente capítulo, quero destacar a importância das escrituras que doutrinam a religião. Especificamente, chamo a atenção para o uso da Bíblia nesses casos, que é fonte de fé das religiões Católicas e Evangélicas (entre outras), independentemente das suas multiformes manifestações litúrgicas.

Ainda assim, nas próximas linhas, procuramos elucidar nas religiões utilizadas para este fim o uso da referida escritura doutrinária. Para isso, nos utilizamos de estudos dedicados nessa direção, como demonstrado a seguir.

### 2.1 Impacto do engajamento bíblico na vida dos viciados em fumo e álcool.

Relembramos aqui nosso objetivo neste presente trabalho, ressaltando o interesse no impacto da leitura bíblica, primeiramente, resultando em menor probabilidade de envolvimento de qualquer indivíduo com embriaguez e fumo.

Oportuno neste ponto é refletir sobre a definição que OMS traz sobre o significado da dependência química:

Ela é definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. A dependência pode dizer respeito a uma substância psicoativa específica (como o **fumo**, o **álcool** ou a cocaína), a uma categoria de substâncias psicoativas (por exemplo, substâncias opiáceas) ou a um conjunto mais vasto de substâncias farmacologicamente diferentes. (BRASIL, 2022, grifo nosso)

Demonstradas essas premissas, apresentamos a seguir uma pesquisa científica chamada “Compreendendo o Desafio de Engajamento Bíblico: Evidências Científicas para a Potência de 4” (Understanding the Bible Engagement Challenge: Scientific



Evidence for the Power of 4), dos pesquisadores Arnold Cole (Doutor em Educação) e Pamela Caudill Ovwigho (Ph.D.), realizada no ano de 2009 nos Estados Unidos da América, que ratifica a importância da Bíblia na vida de qualquer ser humano que se dispuser a ler (ou ouvi-la) pelo menos quatro vezes por semana têm menos probabilidade de se envolver em comportamentos como jogos de azar, pornografia, embriaguez e sexo fora do casamento.

Os dados vêm de pesquisas baseadas na Internet com mais de 40.000 americanos com idades entre oito e mais de 80 anos. As pesquisas incluem amostras aleatórias da população em geral e amostras não aleatórias de auto identificados seguidores de Cristo. Para obter o quadro mais completo possível, foram incluídas uma mistura de perguntas fechadas e abertas, abrangendo tópicos como:

- Preferência e crenças religiosas
- Crenças sobre a comunicação com Deus
- Crenças sobre crescimento espiritual e maturidade
- Atendimento a serviços religiosos
- Envolvimento em oração e leitura da Bíblia
- Tentações diárias
- Risco e comportamentos morais

Então, quão envolvidos (ou melhor, não envolvidos) estão os americanos em ler ou ouvir a Bíblia? Inicialmente, a pesquisa mostra com que frequência membros de diferentes faixas etárias leem ou ouvem a Bíblia em uma determinada semana. Claramente, a maioria dos americanos não ouve nada de Deus por meio de Sua Palavra.

O número de pessoas que não leem ou não ouvem a Bíblia varia de acordo com a faixa etária, de pouco mais da metade dos adolescentes (de 13 a 17 anos) a sete em cada dez jovens adultos (de 18 a 24 anos). Uma minoria, variando de um quinto dos adultos a quase três décimos dos pré-adolescentes (de 8 a 12 anos) e adolescentes, pratica as escrituras de um a três dias por semana. Relativamente poucos leem ou ouvem a Bíblia na maioria dos dias da semana.



Como esperado, as taxas de engajamento com as escrituras são maiores entre aqueles que se identificam como cristãos nascidos de novo. No entanto, considerando que estes são crentes, as taxas permanecem preocupantemente baixo. Na verdade, a maioria das pessoas que afirmam seguir a Cristo não lê ou ouve a Bíblia na maioria dos dias da semana.

Cerca de um quinto (adolescentes) a dois quintos (jovens adultos) dos seguidores de Cristo não ouve nada de Deus por meio de Sua Palavra escrita em uma determinada semana. Três em cada dez adultos leem ou ouvem a Bíblia de um a três dias por semana. Pré-adolescentes (40,1%) e adolescentes (45,2%) têm maior probabilidade de se envolver com as escrituras neste nível.

Isso deixa uma minoria de crentes que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro dias por semana. O tamanho desse grupo varia de um quarto dos pré-adolescentes a cerca de dois quintos dos adolescentes e adultos com 25 anos ou mais.

Várias outras estatísticas ilustram ainda mais até que ponto muitos crentes estão desconectados da Bíblia. Três quartos dos jovens seguidores de Cristo (de 18 a 24 anos) não leram a Bíblia inteira. Entre os adultos mais velhos (com 25 anos ou mais), mais da metade não leu toda a Palavra de Deus pelo menos uma vez. Geralmente, estes não são crentes. De fato, os jovens seguem a Cristo em média há 7 anos, enquanto os adultos o fazem em média há 15 anos.

Em termos de conhecimento bíblico, dez perguntas sobre fatos bíblicos básicos revelaram algumas lacunas importantes. Por exemplo, três em cada dez adolescentes não sabiam quem pregou o Sermão da Montanha. Metade dos jovens e mais de um terço dos idosos não conseguiram identificar a cidade onde Jesus nasceu. Como a próxima seção mostra, o desengajamento dos cristãos americanos das escrituras contém várias implicações de longo alcance. Os pesquisadores destacam que:

As baixas taxas de envolvimento com a Bíblia entre os cristãos americanos têm tremendas ramificações para as igrejas locais e para o Corpo como um todo. Como ovelhas, tendemos a nos afastar de nosso Pastor. Vivendo em um mundo cheio de tentações, a desconexão da Palavra de Deus pode aumentar nossas chances de ceder a essas tentações. Sem uma compreensão firme da Bíblia, nutridos por meio



da leitura ou escuta diária, enfraquecemos nossa capacidade de defender a fé que afirmamos, menos confiantes para compartilhar essa fé com os outros e mais vulneráveis a cair vítimas de falsos ensinamentos. (OVWIGHO, 2009)

Os dados coletados atestam muitos desses efeitos. Por exemplo, análises estatísticas revelam que, controlando outros fatores, como idade, sexo, frequência à igreja e oração, os cristãos que estão envolvidos nas escrituras na maioria dos dias da semana têm menores chances de participar desses comportamentos:

- △ Embriaguez = 57% menos chances
- △ Sexo fora do casamento = probabilidade 68% menor
- △ Pornografia = chances 61% menores
- △ Jogos de azar = probabilidades 74% mais baixas
- △ Qualquer um desses hábitos = chances 57% menores

A “potência de 4” fica evidente quando consideramos que para alguns desses comportamentos (embriaguez e sexo fora do casamento) examinados não há diferença estatística entre os cristãos que leem ou ouvem a Bíblia dois a três dias por semana e os que o fazem não se envolvem com as escrituras ou apenas uma vez por semana. Para aqueles comportamentos em que há um efeito de se envolver com as escrituras dois ou três dias por semana, o efeito é muito menor do que quatro ou mais dias por semana.

Mais envolvimento com as escrituras também produz um cristão que está mais envolvido na divulgação da mensagem salvadora de Cristo. Controlando outros fatores, aqueles que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro dias por semana têm maiores chances de participar desses comportamentos:

- ⌘ Compartilhar a fé com os outros = chances 228% maiores
- ⌘ Discipular outros = chances 231% maiores
- ⌘ Memorização das escrituras = probabilidades 407% maiores



Embora essas descobertas sejam realmente impressionantes, é importante notar que elas são baseadas em pesquisas com uma amostra selecionada – ou seja, 8.665 adultos cristãos auto identificados que estavam dispostos a participar de uma pesquisa on-line sobre o envolvimento com a Bíblia. Isso leva à pergunta: os resultados são generalizáveis para a população dos EUA?

Uma pesquisa semelhante com uma amostra aleatória de 2.967 adolescentes e adultos americanos confirma que, de fato, o poder do envolvimento com as escrituras em pelo menos quatro dias da semana é evidente. O envolvimento com as escrituras prevê de forma mais confiável o comportamento moral do que as medidas tradicionais de espiritualidade, como frequência à igreja e oração. Além disso, a frequência com que alguém lê ou ouve a Bíblia parece um fator de proteção particularmente forte para os adolescentes.

Para entender a relação entre o envolvimento com a Bíblia e o comportamento moral, esta referida pesquisa fez uma série de perguntas sobre a frequência com que o entrevistado se envolve em fumar, embriagar-se, jogar, pornografia, sexo fora do casamento e pensamentos destrutivos.

O Gráfico 01, a seguir, mostra que, entre os adultos, aqueles que vão à igreja, rezam ou leem a Bíblia têm uma probabilidade significativamente menor de se envolver nesses comportamentos. Em termos de envolvimento bíblico em particular, aqueles que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro vezes por semana são os menos propensos a participar de qualquer comportamento de risco e os menos propensos a se envolver em cinco dos sete comportamentos específicos examinados.

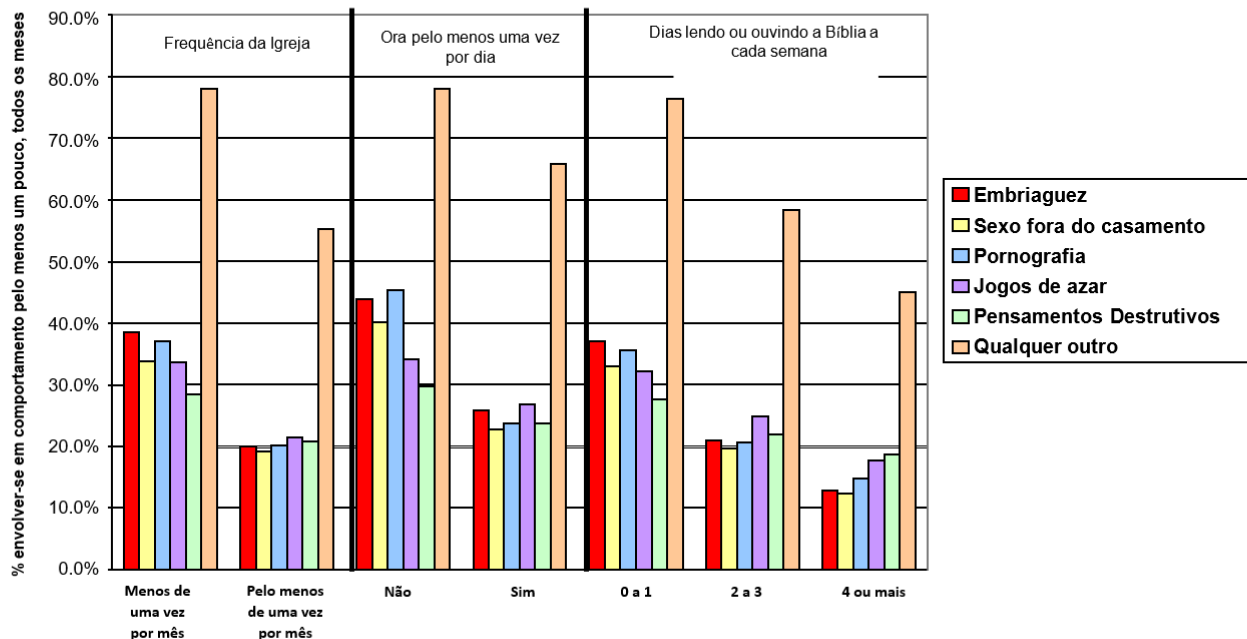


Gráfico 01. Disciplinas espirituais e comportamentos de risco entre adultos americanos.

Fonte: OVWIGHO, 2009, p.9, tradução livre.

Quando examinamos as disciplinas espirituais e o comportamento de risco entre os adolescentes, surge um quadro um tanto diferente. O Gráfico 02 mostra que os adolescentes que leem ou ouvem a Bíblia são significativamente menos propensos a se envolver em comportamentos de risco. Além disso, aqueles que o fazem pelo menos quatro vezes por semana têm as taxas mais baixas de envolvimento em todos os comportamentos, exceto pornografia.

Em contraste com o que encontramos com adultos, a oração e a frequência à igreja não estão tão fortemente correlacionadas com comportamentos de risco entre os adolescentes. Sobre isso, o Gráfico 02 mostra que aqueles que frequentam a igreja pelo menos uma vez por mês são menos propensos a se envolver em qualquer um dos comportamentos de risco examinados, exceto pensamentos destrutivos. A oração é apenas preditiva de uma probabilidade menor de ficar embriagado e de ter pensamentos destrutivos sobre si mesmo ou sobre os outros. No entanto, dada a atual epidemia de violência entre os adolescentes, é preocupante descobrir que mesmo entre os adolescentes que oram pelo menos uma vez por dia, quase um quarto também diz ter pensamentos destrutivos pelo menos uma vez a cada poucos meses.

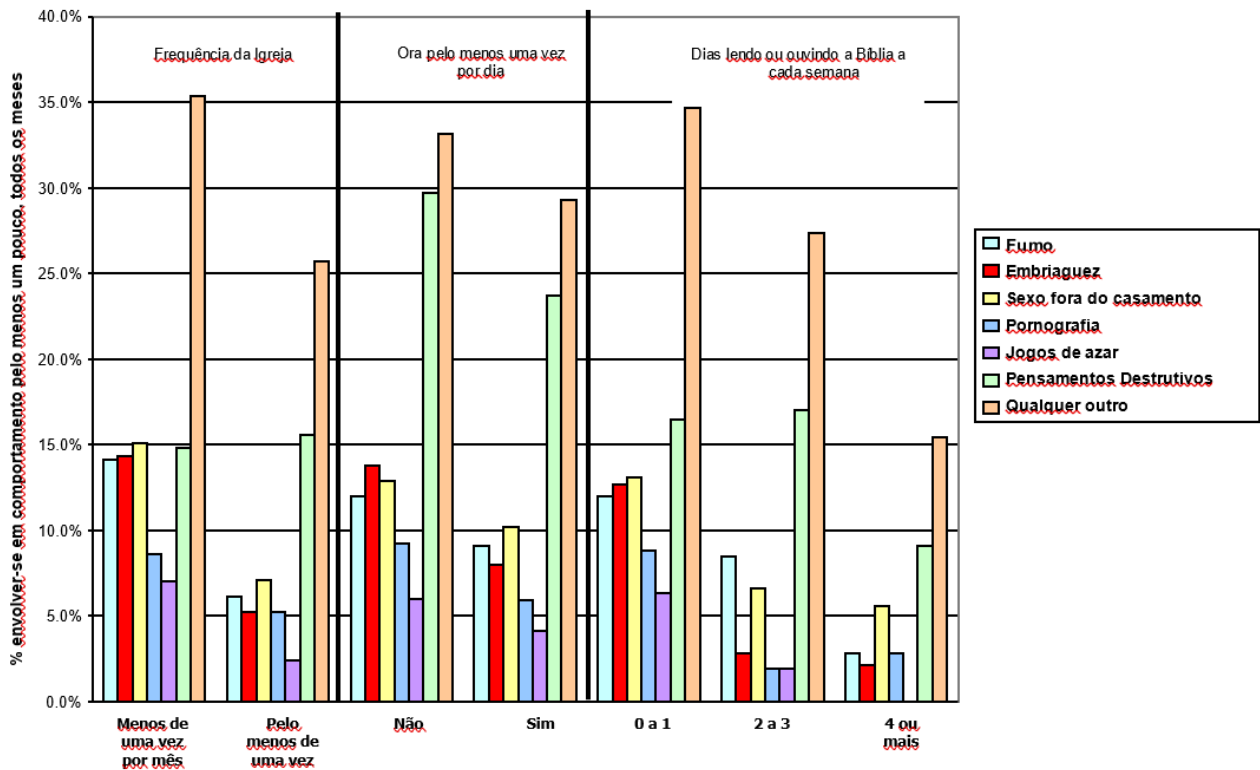


Gráfico 02. Disciplinas espirituais e comportamentos de risco entre adolescentes americanos.  
 Fonte: OVWIGHO, 2009, p.11, tradução livre.

Alguns podem ser rápidos em apontar que o envolvimento com a Bíblia está correlacionado com a preferência religiosa, frequência à igreja e oração. Então, como sabemos que o envolvimento com a Bíblia prediz o comportamento de maneira única? Modelos estatísticos multivariados, que controlam os efeitos de muitos preditores simultaneamente, fornecem a evidência. Os resultados detalhados desses modelos são apresentados no Apêndice.

De acordo com a Tabela 01, entre os adultos, o envolvimento frequente com a Bíblia está relacionado a menores chances de se envolver nesse comportamento de risco. Por exemplo, controlando as outras variáveis no modelo, as chances de uma pessoa que lê ou ouve a Bíblia quatro ou mais vezes por semana se envolver em pornografia são 51% menores do que as chances de uma pessoa que não lê ou ouve a Bíblia em tudo. As chances de alguém que se envolve com as escrituras pelo menos quatro vezes por semana participando de qualquer uma dessas atividades são 61% menores do que as chances de



alguém que não se envolve com as escrituras.

Consistente com as descobertas de nossos estudos anteriores, também descobrimos que não há diferenças estatisticamente significativas entre aqueles que leem ou ouvem a Bíblia de uma a três vezes por semana e aqueles que passam zero dias fazendo isso. Em outras palavras, para os adultos, praticar as escrituras por menos de quatro dias por semana não parece ter o mesmo fator de proteção que fazê-lo por quatro ou mais dias.

	<b>Embriaguez</b>	<b>Sexo fora do Casamento</b>	<b>Pornografia</b>	<b>Jogos de azar</b>	<b>Outro hábito</b>
<b>Identifica-se como um cristão nascido de novo</b>	□37%	Sem efeito	□28%	□30%	Sem efeito
<b>Frequenta a igreja pelo menos uma vez por mês</b>	□38%	□31%	□30%	□26%	□53%
<b>Ora pelo menos uma vez por dia</b>	Sem efeito	Sem efeito	□25%	Sem efeito	Sem efeito
<b>Lê/ouve a Bíblia 4 ou mais dias/semana</b>	□49%	□51%	□51%	□43%	□61%
<b>Lê/ouve a Bíblia 1 a 3 dias/semana</b>	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito

Tabela 01. Taxas de chances de se envolver em comportamentos de risco - Adultos.

Fonte: OVWIGHO, 2009, p.13, tradução livre, destaque nosso.

Entre os adolescentes, a relação entre o envolvimento com a Bíblia e o comportamento moral é ainda mais dramática. Como mostra a Tabela 02, não encontramos efeitos para frequência à igreja e oração entre os adolescentes. Identificar-se como um cristão nascido de novo é significativo apenas para diminuir as chances de ficar embriagado.

O envolvimento com as escrituras é o melhor dos preditores baseados na espiritualidade, alcançando significância estatística em três dos cinco modelos para adolescentes. Aqueles que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro dias por semana têm menores chances de fumar, ficar embriagado ou se envolver em qualquer um dos comportamentos de risco examinados do que seus colegas que não leem a Bíblia. Da mesma forma, os adolescentes que se envolvem com as escrituras por um a três dias têm menos probabilidade de fumar, ficarem embriagados ou terem um comportamento de risco do que aqueles que não se envolvem com as escrituras.



	Fumo	Embriaguez	Sexo	Pornografia	Outro hábito
<b>Identifica-se como um cristão nascido de novo</b>	Sem efeito	□61%	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito
<b>Frequenta a igreja pelo menos uma vez por mês</b>	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito
<b>Ora pelo menos uma vez por dia</b>	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito
<b>Lê/ouve a Bíblia 4 ou mais dias/semana</b>	□82%	□80%	Sem efeito	Sem efeito	□69%
<b>Lê/ouve a Bíblia 1 a 3 dias/semana</b>	□55%	□62%	Sem efeito	Sem efeito	Sem efeito

Tabela 02. Taxas de chances de se envolver em comportamentos de risco - Adolescentes.

Fonte: OVWIGHO, 2009, p.13, tradução livre, destaque nosso.

Em suma, essas análises confirmam, inicialmente, o que a referida pesquisa com seguidores de Cristo revelou: uma poderosa relação entre o envolvimento com as escrituras pelo menos quatro vezes por semana e o comportamento moral. Entre os adultos, ler ou ouvir a Bíblia pelo menos quatro vezes por semana reduz as chances de se envolver em comportamentos nocivos, como embriaguez, sexo fora do casamento, uso de pornografia e jogos de azar.

Esses efeitos permanecem mesmo depois de serem controlados outros fatores, como frequência à igreja. Talvez mais importante seja o fato de não encontrarmos diferenças estatisticamente significativas entre aqueles que leem ou ouvem a Bíblia apenas de um a três dias por semana e aqueles que não o fazem.

Esses modelos também mostram que o envolvimento com a Bíblia foi o melhor preditor espiritual entre os jovens de 13 a 17 anos, prevendo significativamente três dos cinco comportamentos de risco examinados. Novamente, as chances de participar de um comportamento prejudicial foram menores para os adolescentes que leem ou ouvem a Bíblia pelo menos quatro vezes por semana.

Dados adicionais com cristãos mostram que quanto mais as pessoas leem ou ouvem a Bíblia, mais elas compartilham sua fé e discipulam outras pessoas. Evidências emergentes de estudos em andamento sugerem ainda que quanto mais os seguidores de Cristo leem ou ouvem a Bíblia, melhor eles são capazes de definir o crescimento espiritual, mais alto eles avaliam seu próprio crescimento espiritual e menos provável que eles tenham períodos mensuráveis de estar estagnado em seu crescimento espiritual.



A crescente evidência do poder da palavra de Deus em ajudar os crentes a ganhar o dia espiritualmente torna a falta de engajamento das escrituras entre tantos hoje ainda mais desanimadora.

## **2.2 Estudos e ações no Brasil sobre o impacto doutrinário Bíblico no tratamento de dependentes químicos**

A presença de agentes religiosos junto a grupos excluídos ou segregados não é uma novidade. Segundo Trigo (2016, p.21), no Brasil, o sistema prisional, por exemplo, há muito tempo é campo de trabalho de desses agentes missionários, inicialmente católicos e mais recentemente evangélicos.

Na saúde, a religiosidade também está presente. Pesquisas na área demonstram que a fé em alguma crença religiosa pode auxiliar no enfrentamento de doenças graves como o câncer. De acordo com ESPÍNDULA (2009 apud TRIGO, *op. cit.*, p.21):

Os pacientes significam a religião como um meio de suporte e sustento fundamental nos momentos de dor e sofrimento causados pelo câncer e por seu tratamento. Eles percebem a comunidade religiosa como um apoio espiritual, com a qual eles podem compartilhar os seus sentimentos, os seus conflitos, as suas dores e serem acolhidos, como são, na sua finitude. Alguns mostram que puderam viver na vida transformações de valores que ainda não tinham sido vividos e nem experimentados, e passam a agir através destes.

Até estudiosos de outras áreas apontam a religiosidade – ou a espiritualidade – como parte importante do ser humano. Dalmo DALLARI (1998 apud TRIGO, *op. cit.*, p.21) diz:

Mesmo as teorias chamadas materialistas, que não querem aceitar a espiritualidade da pessoa humana, sempre foram forçadas a reconhecer que existe em todos os setores humanos uma parte não-material.

Trigo (*op. cit.*, p.20), baseia sua pesquisa em duas instituições: Missão Batista Crisolândia, vinculada à igreja batista, e Associação Missão Belém, de fé católica, foram escolhidas por trabalharem na área delimitada para a pesquisa, a Cracolândia. Também



por outra semelhança: o atendimento dos dependentes químicos é feito por ex-usuários de drogas recuperados pelo trabalho das entidades. E são eles que dão suporte aos dependentes de drogas que buscam ajuda ao optarem pelo sistema de acolhimento aplicado por ambas.

Para ganhar a confiança dos dependentes, as duas entidades se valem da aproximação pessoal. Os membros da Associação Missão Belém, por exemplo, muitas vezes dormem na cracolândia junto aos consumidores de drogas. Já a Cristolândia oferece quase que diariamente alimentação, banho e troca de roupas para os usuários da cracolândia, sem a obrigatoriedade de seguir para o tratamento. A abordagem (ou acolhimento) feita, em sua maioria, por ex-usuários de drogas recuperados pelo trabalho das duas instituições parece facilitar o contato por conhecerem, de fato, o que é ser dependente químico em situação de rua. O que nem sempre se vê com as equipes da Prefeitura e do Estado que também trabalham no local. O poder público, mesmo na forma de agentes sociais ou de saúde, assusta e intimida o usuário.

Ao convencerem os dependentes a aceitarem o tratamento, as duas instituições citadas usam o trabalho manual, a disciplina e a espiritualidade como terapia de tratamento em suas comunidades. A Bíblia é parte fundamental neste tratamento, pois independente da religião – ou falta dela – dos usuários, todos são convidados ao estudo de textos bíblicos e religiosos e a fazerem orações várias vezes ao dia.

Além disso, a mudança de comportamento, resultado da vida baseada nos preceitos religiosos aprendidos durante o processo de recuperação na Missão Belém e Cristolândia, também foram ressaltados. Trigo (2016, p.71) relata dois depoimentos acerca disso:

Pra aqueles que vão ler e que são cristãos, ou que não são cristão, possa indicar essas pessoas a caminhar com Cristo, que somente Cristo pode mudar essa história. E eu agradeço a Deus pela minha vida, porque Ele mudou minha história (Luiz CL).

Olha, assim, eu queria muito reforçar. A programação de dependentes químicos que têm por aí, as salas de narcóticos anônimos, assim, eles colocam a droga como “não tem cura”, que ela é lenta, progressiva e fatal. De verdade é isso, mas, com minha vida eu queria dizer que existe esse processo de cura e o processo de cura é, “hoje”, é dizer não hoje [ênfatisa bem a palavra hoje]. Não é só por hoje que todo mundo



usa, né? “Não, hoje eu não quero”, hoje, entende? E isso é bíblico. É a vontade de Deus, deixar suas preocupações, o amanhã pra amanhã e viva o que você tem que viver hoje. E, às vezes, a pessoa acaba fazendo da própria programação, daquilo que tá buscando uma droga. Porque se coloca numa condição de não ser livre, entende? É aquilo que cê perguntou pra mim, né, “Você é livre?” Eu não tô criticando, não, não tô falando nada disso, eu tô querendo dizer com tudo isso que eu tô dizendo que, sem uma experiência profunda com Deus é impossível parar de usar droga, entende? Porque o dependente químico de verdade, ele deve morar dentro da chaga do coração de Deus, né? (Gabriel MB).

Observe o relato sobre o novo conceito de liberdade advindo da leitura bíblica. Novas compreensões que expressão frases como “é bíblico”, como também a possibilidade da cura pelo esforço, persistência, mas impulsionada na mensagem bíblica.

Na Figura 01 mostramos um diário, uma brochura, que a Missão Belém distribui aos seus acolhidos, contendo textos bíblicos em forma de mensagens diárias e com espaço para escrever o que sentem durante o dia. Os livretos são trocados mensalmente. Há uma versão online do diário. As mensagens diárias são gravadas pelo padre Gianpietro e pela irmã Cacilda e ficam disponíveis no Facebook da Missão Belém.

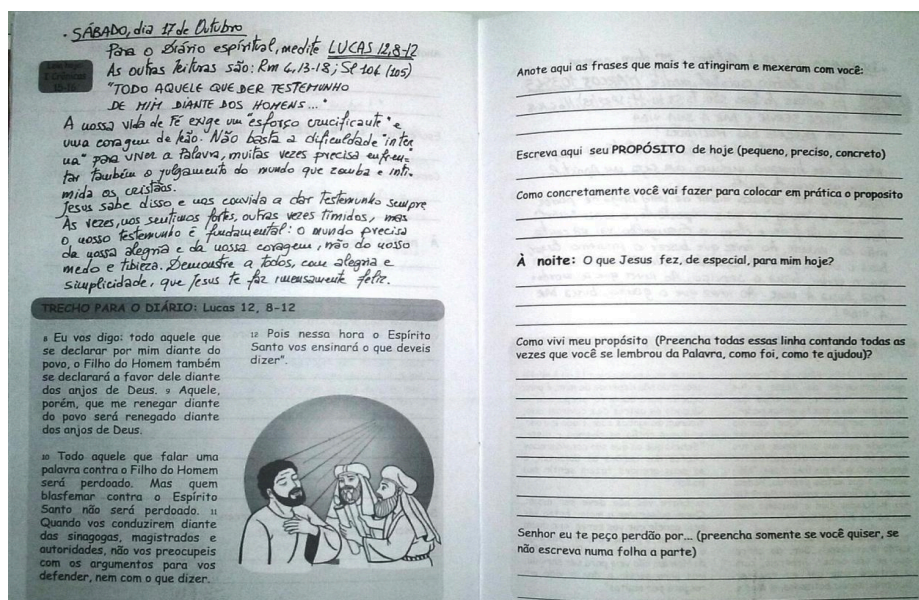


Figura 01 - Diário com Textos Bíblicos em forma de Mensagens Diárias, distribuído aos acolhidos. Fonte: TRIGO, 2016, p.99.

No momento de reflexão, a pessoa se sente interrogada de fato e a



maioria acolhe a mensagem. Também incentivamos que escrevam cartas para suas famílias. No diário eles podem anotar as frases que mais tocam o coração deles. E transformam isso num propósito. Se a pessoa é mais nervosa, pode trabalhar a calma. Pedimos para escrever na mão porque é mais fácil de lembrar. Mas se não quiser escrever, não tem problema. O importante é trabalhar um propósito diário. E à noite se perguntar se conseguiu atingir o objetivo. A tentação de ir embora é fácil. Somos todos dependentes, todos estamos sujeitos a cair, eu inclusive (Gianpietro).

O processo de recuperação é mais breve que o da Cracolândia – de seis meses a nove meses. Mas da mesma forma, a Missão Belém procura reatar os vínculos familiares e trabalha para a reinserção social das pessoas acolhidas. A percepção da recuperação parece ser mais subjetiva.

Nosso objetivo é oferecer um preenchimento a esse tremendo vazio. A droga é usada como uma defesa para não enlouquecer. Aquela brisa, aquela viagem... se você oferece a essa pessoa algo mais precioso que a brisa ela deixa a droga. E se tem boa vontade e fé, a religião tem interferência na psique e afeta o desejo de droga. [...] Caminhada de restauração mais global é muito simples. Na casa respiram clima de família muito típico da fé cristã. Encontram o prazer de ser filho de Deus. [...] O tempo que entra em contato com a dimensão espiritual, o tempo é relativo. Mas sugerimos três meses de retiro espiritual, para sair do mundo louco da Cracolândia. Depois aconselhamos a ficar mais seis meses. Mas só podemos aconselhar, aqui não é uma prisão e se a pessoa quiser ir embora... Como sabemos se a pessoa se restaurou? O sinal é quando as pessoas pensam mais nos outros do que em si mesmos, quando tem a sua psicologia e sua força projetada nos outros. Assim essa pessoa pode ficar bem tranquila, mesmo no ambiente da Cracolândia que costumava ser dela. Ela sabe lidar com o problema, adquire uma força, sabe? (Gianpietro)

A Missão Belém faz um acompanhamento com os egressos do processo de recuperação. A pesquisa feita com 2000 pessoas entre 2014 e 2015 se estendeu também às famílias. A avaliação considera totalmente recuperado do vício quem não consome qualquer tipo de droga, mesmo uma cerveja no final de semana. Mas principalmente se tem trabalho e moradia. Segundo o padre Gianpietro, os itens diferenciam o integrado do



não integrado socialmente. Segue abaixo o Gráfico 03, contendo resultados sobre a restauração de 53% dos acolhidos.

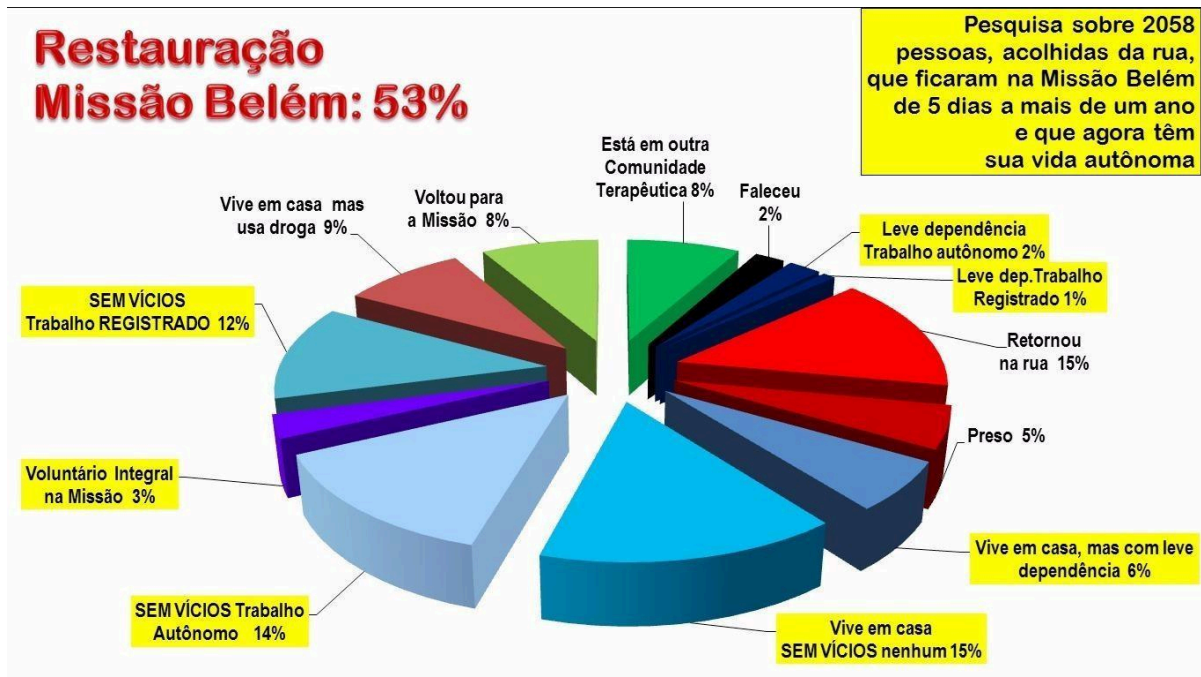


Gráfico 03 – Dados da pesquisa sobre 2058 pessoas, acolhidas da rua, que ficaram na Missão Belém de 5 dias a mais de um ano e que agora tem sua vida autônoma. Fonte: Trigo, 2016, p.101.

Corroborando com esta linha de pesquisa, Dalgalarondo et al. (2004 apud LUZ, 2007, p.16) verificou em estudantes universitários que a religiosidade intrínseca, ou seja, valores e normas religiosas introjetadas e utilizadas no cotidiano, associa-se a um menor uso de drogas, enquanto a religiosidade extrínseca, isto é, a busca da igreja como sociabilidade, não se mostrou diretamente relacionada ao uso de drogas.

Chamamos a atenção para essas “normas religiosas introjetadas e utilizadas no cotidiano”, do parágrafo anterior. Pois essas se encontram incluídas em livros doutrinários de determinada religião.

Cabe aqui uma observação de Souza (apud LUZ, *op. cit.*), o qual relata que, devido ao fato de a religião ter seu significado ligado a fé, esta se expressa pela coragem de acreditar, sem qualquer desconfiança, em algo ou alguém, muitas vezes, de grande importância para o indivíduo, mesmo sem a ter alcançado ainda.



Nesta perspectiva de análise, de um lado a Bíblia, principal livro religioso dos cristãos, está repleta de testemunhos do que a fé pode fazer, de outro, a nossa história, a história da própria humanidade também conta os fatos não explicáveis pelas leis da natureza ou da lógica humana operada pela fé, ocorrências espantosas, muitas vezes, sem qualquer explicação.

Nesse sentido, Souza (2015) ainda escreve que, em relação às instituições protestantes que realizam um trabalho voltado para a recuperação e tratamento de drogaditos, é importante enfatizar que seus símbolos são muito variados, uma vez que muitas são as denominações existentes atualmente em nossa sociedade. No entanto a Bíblia é o maior símbolo existente, juntamente com o culto, cânticos, vigílias de oração e de louvor, escola dominical, acampamentos, danças carismáticas, celebração das ordenanças (batismo e ceia) e rituais de cura, entre outros.

Na Bíblia estão revelados os dez mandamentos de Deus para a vida do cristão e, como tal, sua devoção é única e exclusivamente Deus, o Pai de toda a humanidade, no qual é por meio do culto, do louvor e da leitura da Palavra, geralmente realizada pelos pastores, tidos como os ministros da Igreja, que se pode manter uma comunhão com o sobrenatural.

Estes símbolos e devoções representam uma arma poderosa para o indivíduo alcançar graça, benção e objetivos, assim como serve para enfrentar os desafios do dia a dia, as tribulações e os problemas, haja vista que:

Uma vida com Deus é desenvolvida gradativamente, quando o relacionamento é cultivado dia a dia... A oração é o elo entre o natural e o sobrenatural, é através dela que se mantém um contato íntimo e de amizade com o Pai. Nesses momentos se encontra o apoio e a orientação necessários para tomar decisões acertadas e agir com justiça, equilíbrio e obediência (OLIVEIRA apud SOUZA, *op. cit.*, p. 50).

Os símbolos e devoções realizadas por meio da oração, por exemplo, é o elo com Deus porque traz a Sua vontade, em forma de graça, misericórdia e bênçãos à terra, revelando o Seu interesse por cada ser humano. E, independentemente, de qual seja o tipo de oração realizada, tendo fé, ela se apresenta como o caminho perfeito para o indivíduo ter



plenitude e gozo, além de ser a cura para toda e qualquer preocupação e ansiedade, argumento irrefutável contra o ceticismo, a incredulidade, o modernismo e a infidelidade.

Não mudamos de assunto quando falamos nesse ponto sobre a poder da oração, pois a Bíblia ensina a orar. Nos ensinamentos de Jesus, por exemplo, estão incluídos a oração do Pai Nosso (Mateus 6:9-13) e muitas ocasiões em que o próprio Jesus se retira para ter momentos em oração (Lucas 6:12-13; 9:18-22; 22:31-32,39-46; João 17). O estudo bíblico envolve todos esses aspectos no ensino sobre como deve ser o culto e devoção religiosa diária.

Sendo assim, ainda de acordo com Souza (2015) diferentemente das instituições católicas, as protestantes regem seu funcionamento baseando-se exclusivamente na existência de Deus como Todo Poderoso, Criador dos céus e da terra, o qual está muito bem exemplificado em toda a Bíblia, por meio de cada um dos livros ali contidos, a importância que tem a oração, a fé, a Palavra de Jesus, Seus mandamentos, entre outros aspectos de igual importância, que exercem, exerceram ou podem exercer na vida de uma pessoa.

Para tanto, Oliveira (apud SOUZA, *op. cit.*, p. 51), é enfático ao afirmar que “poucas são as experiências que podem igualar-se a magnitude e poder que uma oração, por exemplo, pode ter na vida de uma pessoa”, pois é por meio dela que se tem total acesso ao Senhor.

Assim, ao refletirmos sobre a importância da aquisição de uma religião ou da influência das devoções ou dos símbolos religiosos na vida de uma pessoa, principalmente no tratamento e recuperação do drogadito, chega-se à conclusão de que eles são fundamentalmente essenciais neste processo, pois, independentemente de ser uma instituição religiosa de denominação católica ou protestante, cada uma exerce importante papel, o que tende a ser confirmado por Luz (apud SOUZA, *op. cit.*, p. 51), que diz:

A maior parte dos estudos realizados neste âmbito tem identificado que quanto mais o indivíduo frequenta cultos religiosos, se envolvendo de modo profundo numa religião, menor é a probabilidade de envolvimento com as drogas, lícitas ou ilícitas. Ou seja, aquele indivíduo que teve uma boa educação religiosa, principalmente na



infância, com regras e normas morais que lhe possibilitaram dar importante sentido a vida, dificilmente se envolve neste mundo.

Com base nisso, a adoção de uma religião, católica ou protestante, é importante porque ajudam ao indivíduo manter íntima concentração em Deus, e, como tal, tendem a representar a chave do sucesso nas diferentes áreas de sua vida, constituindo-se na mais poderosa arma contra os poderes das trevas, contra as aflições e tribulações.

Além disso, é fato que o ser humano vive em tempos difíceis, pois com o advento tecnológico a vida moderna tem se tornado cada vez mais estressante e sobrecarregada de problemas advindos com o progresso, como é o caso do desemprego, do consumismo, da violência, das drogas, entre outros (SOUZA, 2015, p. 51).

Para vencê-los há a necessidade de se apegar a uma devoção ou símbolo que, geralmente, só pode ser encontrado em uma religião. Manter, portanto, uma religiosidade é importante porque concede ao drogadito, em processo de tratamento e recuperação, paz interior, manifesta a presença do Sagrado em sua vida (SOUZA, *op. cit.*, p. 51). No entanto, requer deste, dedicação e entrega, compromisso e responsabilidade, superação e afirmação, caso contrário, é complicado se manter livre deste problema.

### **2.3 Dados sobre a intervenção bíblica e religiosa na vida dos dependentes químicos**

Neste ponto, como percebido nas linhas anteriores, queremos demonstrar que é impossível desvincular a questão da religião do presente estudo. Ainda mais que a Bíblia, comumente, é a fonte das que tratamos aqui. Portanto, pretendemos expor o resultado dessa ligação nas linhas abaixo.

Sanchez (2008) em seu artigo “Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas” traz dados importantes sobre o assunto, pois diz que estudos quantitativos epidemiológicos associam a religiosidade a menor consumo de drogas e a melhores índices de recuperação para pacientes em tratamento médico para dependência de drogas. A religiosidade atua como protetora ao consumo de drogas entre pessoas que frequentam a igreja regularmente, praticam os preceitos da religião professada, creem na importância da religião em suas vidas tiveram educação religiosa formal na infância.



Um estudo qualitativo no Brasil identificou que a maior diferença entre adolescentes usuários e não-usuários de drogas psicotrópicas, de classe socioeconômica baixa, era a sua religiosidade e a de sua família. Observou-se que 81% dos não-usuários praticavam a religião professada por vontade própria e admiração, mas apenas 13% dos usuários de drogas faziam o mesmo.

Outro estudo com estudantes universitários em São Paulo observou-se que alunos com renda familiar alta e sem religião encontravam-se em maior risco para o consumo de drogas. Detectou-se ainda a ausência de bebedores excessivos entre espíritas e protestantes que professam suas religiões.

Daí sugere-se que a religiosidade, independentemente da religião professada, facilita a recuperação da dependência de drogas e diminui os índices de recaída de pacientes. Sanchez (2018) ainda relata, de acordo com seus estudos, que a ida aos cultos e missas contribui para diminuição do consumo de drogas, como a cocaína, sem que haja necessariamente, um tratamento formal nesses locais.

Alguns autores sugerem que a religiosidade pode auxiliar no processo de recuperação de dependentes de drogas pelas seguintes vias: aumentos do otimismo, percepção do suporte social, resiliência, ao estresse e diminuição dos níveis de ansiedade. Já outros que este mecanismo estaria muito mais relacionado a questões sociais, como a re-socialização do jovem por meio de reestruturação da rede de amigos, colocando-os em um ambiente sem oferta de drogas. Ainda outros ressaltam que, enquanto há poucas pesquisas científicas analisando o impacto e mecanismo da religiosidade no tratamento de dependentes de droga, muitos investigadores teorizam tais fatores. As conclusões, em geral, são pautadas em suas crenças e resultados quantitativos indiretos desses estudos. Desta forma, esses autores sugerem pesquisas qualitativas que permitam a compreensão do fenômeno em suas múltiplas dimensões.

No entanto, há indícios, em especial nos meios midiáticos, da atuação emergente de grupos religiosos brasileiros na recuperação de dependentes de drogas, utilizando-se apenas da fé de seus fiéis como recurso terapêutico, sem intervenção médica, no próprio “templo” religioso. Assim, Sanchez (2018) pretende, com seu estudo, analisar intervenções religiosas na recuperação da dependência de drogas.



Sua pesquisa defende que a fé promove a qualidade de vida. A adoção de referenciais da religião faz com que o fiel confie na proteção de Deus e respeite as normas e valores impostos pela religião, melhorando a qualidade de vida dos adeptos.

Assim, esse comportamento levaria ao afastamento natural das drogas, à falta de interesse impulsionada pelo medo ou apenas pela conscientização da degradação moral associada ao abuso destas substâncias. O enfrentamento das dificuldades, a partir da perspectiva espiritual apoiado na fé, acaba proporcionando afastamento natural de atitudes contrárias a moral difundida pela religião. Além disso, o fato de se contar com a ajuda irrestrita de Deus gera um amparo constante, conforto e bem-estar.

Apesar de particular em conteúdo e intensidade, a fé é desenvolvida nos cultos religiosos, onde os líderes religiosos defendem argumentos sobre seu potencial de cura, de bem-estar e de salvação. Assim, a fé é moldada pelo conteúdo do culto. Entre evangélicos, é comum os cultos terem uma parte da liturgia dedicada ao testemunho de fé: quando alguém que recebeu uma dádiva de Deus, por ação de sua fé, relata sua história.

Independentemente da religião, a fé é tratada como elemento-chave da vida espiritual ou religiosa, razão pela qual os encontros assumem fundamental importância.

A realidade da existência do espírito e a imortalidade da alma ampliam a concepção de futuro. É consenso entre estas religiões que o consumo abusivo de drogas prejudica o presente e o futuro, transcende a morte. A possibilidade de que um comportamento criminoso prejudicaria o crescimento espiritual é enfatizada. Para os católicos e evangélicos, o usuário de drogas não redimido, passaria a eternidade no “Inferno” pagando seu pecado contra Deus. No espiritismo, esse usuário adquire um “carma” negativo que retardará sua evolução espiritual e que deverá ser quitado em encarnações futuras, com sofrimentos ou pela prática da caridade.

Segundo Sanchez (*op. cit.*), essas religiões descrevem danos relativos ao abuso de drogas, para o presente e eternidade, ampliando a responsabilidade do usuário. Além disso, as religiões aceitam que espíritos inferiores, forças do mal, demônios e encostos (denominação própria para designar a influência negativa de entidades invisíveis aos olhos dos vivos) possam influenciar o usuário de drogas a se manter na rotina de



consumo.

A reunião religiosa que congrega seus seguidores na instituição chama-se culto no evangelismo, missa no catolicismo e evangelho no espiritismo; apesar de diferentes nomes e dinâmicas, têm o objetivo de divulgar o conhecimento da religião. É uma forma para o dependente de drogas entrar em contato com as informações necessárias para seu aprimoramento moral e salvação, baseadas no Antigo e Novo Testamento. No caso do Espiritismo, soma-se a obra de seu codificador, Allan Kardec.

Os cultos evangélicos neopentecostais e as missas da Renovação Carismática Católica são semelhantes, cujos elementos-chaves são o contato entre seus membros e os louvores. Os presentes são convidados a pronunciarem frases de encorajamento ao seu “vizinho de poltrona” e a realizarem preces de intervenção a outras pessoas. Sanchez (2018) relata ainda relata os seguintes depoimentos:

“Eu ia todo dia nos cultos que tinham. (...) É ali que eu alcancei minha libertação (...) Deus foi nos abençoando aos poucos e eu fui perdendo a vontade de continuar naquela vida.” (p.269)

“Nossa! A sala é o melhor que me aconteceu. (...) Lá você se abre, conta tudo e é que nem uma terapia, mas de graça. Te ouvem, te aconselham, você sai de lá leve. Andando nas nuvens.” (p.270)

Os entrevistados submetidos ao “tratamento” evangélico formal (vincularam-se à igreja) para a dependência de drogas frequentaram os cultos e as atividades gerais da igreja, sentindo-se compelidos a deixar de consumir a droga. Para eles, é a fé que cura; acreditam que Deus salva (e assim cura) seus filhos que têm fé mostrada pela frequência contínua à igreja, conforme relato a seguir:

“Eles falam assim: não desista de ir na igreja, porque pode ser que o seu caso não foi da libertação instantânea, mas pode ser a gradativa e se afastar-se da igreja já era, não tem chance. Então tem que continuar vindo com fé que Deus salva sim.” (SANCHEZ, 2018, p.270)

A responsabilidade da resolução de seus problemas é entregue a Deus, crendo que a fé seja suficiente para demover-lhes todas as culpas e pecados precedentes.

Os evangélicos oferecem ainda três recursos particulares no tratamento da



dependência de drogas:

- a reunião de células – grupo de cerca de 12 membros frequentadores da igreja que se reúne para estudar a Bíblia semanalmente e dar apoio emocional de qualquer ordem a seus membros;
- expulsão do demônio – feita pelos grupos neopentecostais, em seus cultos de cura e libertação;
- leitura da bíblia – forma de receber bênçãos divinas.

A partir deste último recurso acima citado, é que queremos apontar para o próximo capítulo, o qual vai tratar sobre um estudo de caso de uma instituição evangélica que tem a leitura bíblica como base para o tratamento da dependência química.



### **3 A EFICÁCIA DA LEITURA BÍBLICA NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NO PROJETO JESUS TRANSFORMA**

Há mais de 10 anos o Projeto Jesus Transforma vem dando oportunidades de libertação do vício para dependentes químicos, tendo como base a utilização do estudo bíblico.

Durante esse período, mais de 330 alunos (como são chamados todos os que se submetem ao tratamento) foram alcançados com a Palavra de Deus, em meio à rotina que envolvem manutenção de pomares, horta, criação de animais, educação profissional, encaminhamento ao emprego formalizado, entre outros.

Vejamos primeiramente como se deu a ideia desse projeto.

#### **3.1 O início**

O Projeto Jesus Transforma foi inaugurado em 02 de agosto de 2012. Mas antes de falar da sua configuração e funcionamento, chamo a atenção para as palavras do Pastor Ronaldo Araújo sobre como tudo isso começou:

“Num domingo pela manhã, eu estava pregando a mensagem da Palavra de Deus, quando eu vi um pessoal se drogando na frente da igreja (templo). Então eu parei a mensagem e disse para a igreja: ‘tem algo me incomodando’. Os irmãos (membros da igreja local) perguntaram: ‘Mas o que está incomodando o senhor?’. ‘Não é aqui dentro, é lá fora’, eu disse, ‘Como é que nós pregamos a Palavra de Deus, anunciamos que só o Senhor Jesus Cristo salva, mas não temos nenhuma resposta para aqueles que estão lá fora se drogando?’.

A igreja me perguntou o que poderia ser feito, eu disse que iríamos abrir um projeto, mesmo sem entender sobre o assunto. No mesmo domingo, à tarde, saí à procura de uma granja para abrir esse projeto, mesmo sem perspectivas de valores ou quem iria pagar. Da mesma forma como informei aos irmãos pela manhã, assim foi feito, nós alugamos uma granja. Em sequência, foram providenciados 20 beliches, 1 cozinha industrial, 1 TV e equipamentos adequados para receber pessoas para o tratamento.

Ele ainda acrescentou que, como não fazia ideia sobre este procedimento, da maneira



correta de alojar os que seriam futuros alunos dentro da granja, procurou o Pr Joel, o qual já tinha experiência de 30 anos nessa área, trabalhando no projeto Desafio Jovem, no Recife. Na ocasião, ele era o presidente da Convenção Batista em Pernambuco e me informou que a Cristolândia estava surgindo no Recife e estava precisando de um sítio para a segunda fase do tratamento dos dependentes químicos. Assim, o Pastor Ronaldo foi encaminhado ao Pastor Eliú, o qual me lhe disse que a sua ida ao encontro dele era resposta às suas orações. Assim, eles fecharam parceria, colocando inicialmente 22 homens no local da granja.

Porém, essa parceria não deu certo, tanto que, após 3 meses, ela foi encerrada, tendo alguns alunos voltando para a Cristolândia e outros permanecendo na granja, por vontade própria. Enfim, a partir destes que ficaram, foi iniciado o Projeto Jesus Transforma, que existe até hoje.

### **3.2 Configuração e Funcionamento**

Como se percebe, esse projeto é de cuidado de um dos departamentos de uma igreja, a Igreja Batista Central de Carpina, fundada em 13 de março de 1949, situada na Avenida Dr José Otávio, nº 539, bairro de São Lourenço, município de Carpina, Estado de Pernambuco. O Departamento de Solidariedade desta igreja é responsável por alguns projetos, dentre eles está o Projeto Jesus Transforma, o qual está situado na Estrada de Tabocas, s/n, no bairro Zona Rural do mesmo município.

O Projeto Jesus Transforma é totalmente custeado pela Igreja Batista Central de Carpina.

Em visita ao local no dia 08 de dezembro de 2022, pude recolher informações sobre o funcionamento do projeto.

A equipe que está à frente deste projeto é composta de: 1 Capelão: Pr Ronaldo Araújo; 2 Missionários: Jamerson Maykon e Tiago Alves.

Esse projeto ainda conta com o acompanhamento de psicanálise para os alunos, com Psicanalista credenciado.



Figura 02 – FOTO DA ENTRADA DA GRANJA DO PROJETO JESUS TRANSFORMA.  
Fonte: Imagem do autor.

Para o atendimento à problemas de saúde dos alunos, os mesmos são encaminhados para serem cuidados pelos órgãos de saúde do município de Carpina.

Sobre o acolhimento para o tratamento, inicialmente é importante frisar que é voltado apenas para homens, com idade entre 18 e 55 anos (maior que isso configura atendimento geriátrico, de acordo com o que me foi informado na visita).

Tratamento gira em torno de um ciclo anual. A ideia é que, dentro de um ano, o aluno tenha condições de ter sido considerado, pelo menos, apto a conduzir sua vida sem a dependência química.

Quando o indivíduo ingressa, assina o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário (Figura 03 e 04) e se torna aluno do projeto, já sabendo que dentre as normas internas existentes (Figura 05 e 06) irá se submeter à abstinência total de uso de drogas, além de não poder portar celular, trancelim, dinheiro etc.

Com 40 dias, ele tem direito à primeira visita da família (1 vez por mês desse ponto em diante). Após 6 meses, tem direito: à um fim de semana com a família; autorização para fazer cursos oferecidos no município (sempre identificado com a camisa do projeto); tirar documentação, caso necessário.



Figura 03 – TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO (frente).

Fonte: Imagem do autor.

Figura 04 – TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO (verso).

Fonte: Imagem do autor.

Figura 05 – REGRAS DA CASA. Fonte: Imagem do autor.

Figura 06 –

- REGRAS DA CASA -

Ficha de Esclarecimento de Regras  
(Projeto Jesus Transforma)

**JESUS  
TRANSFORMA**

Eu, \_\_\_\_\_, estou  
ciente e concordo em seguir fielmente as seguintes regras:

\*RESPEITAR O PASTOR E OS MISSIONÁRIOS COMO LIDERES,  
SENDO SUBMISSO ENQUANTO ESTIVER FAZENDO PARTE DO  
PROJETO.

\*SEMPRE PEDIR PERMISSÃO AO MISSIONÁRIO DE PLANTÃO,  
SENDO SEMPRE CLARO NAS SUAS INTENÇÕES.

\*EVITAR BRIGAS, FOFOCAS E DISCUSSÕES COM OS IRMÃOS  
QUE CONVIVEM COM VOCÊ.

\*RESPEITAR OS LIMITES DA ÁREA DO PROJETO, SENDO  
PROIBIDO MATER RELAÇÃO COM OS VIZINHOS.

\*OBEDECER OS MOMENTOS DE TERAPIA, ENTENDENDO QUE O  
INTERNO NÃO PODE ESCOLHER O QUE QUER FAZER E NEM  
ONDE VAI FICAR. TUDO ISSO SERÁ DETERMINADO PELOS  
MISSIONÁRIOS.

\*SÓ É PERMITIDO CONTATO COM A FAMÍLIA NOS DIAS DE  
LIGAÇÃO (SEXTA FEIRA), E NOS DIAS DE VISITA (SEGUNDO  
DOMINGO DE CADA MÊS). QUALQUER OUTRO CONTATO OU  
SAÍDA DO PROJETO TERÁ QUE SER EXPLICADO E AUTORIZADO  
PELOS MISSIONÁRIOS E PELO PASTOR.

\*OBEDECER RIGOROSAMENTE O CRONOGRAMA. AO TOQUE  
DO SINO, COMPARECER IMEDIATAMENTE A ATIVIDADE.



FICHA DE ESCLARECIMENTO DE REGRAS. Fonte: Imagem do autor.

O serviço social comunitário em bairros do município é parte dentre as atividades que fazem parte do tratamento. Independente de credo religioso daqueles que serão beneficiados com o trabalho.

Na granja as atividades são o cuidado do pomar (Figura 07), cuidado de animais (Figura 08), construção, pintura, como veremos mais adiante no Cronograma Diário.



Figura 07 - LOCAL DO POMAR. Fonte: Imagem do autor.





Figura 08 - LOCAL DA CRIAÇÃO DE ANIMAIS. Fonte: Imagem do autor.

Sempre que possível, são oferecidos cursos de Elétrica e áreas afins para o aprendizado do aluno que opta para o caminho sua profissionalização.

Dependendo da boa conduta dos alunos, os mesmos são encaminhados para o campo de trabalho nas empresas da região, de acordo com as oportunidades que forem oferecidas.

No Apêndice do presente trabalho disponibilizamos mais fotos proveniente de um Relatório de Estágio de uma estudante universitária (SOUZA, 2021).

### 3.3 O uso da Bíblia no tratamento

Seguimos agora demonstrando a rotina de atividades diárias, descritas no quadro Cronograma Diário (Figura 09), que os alunos são submetidos no tratamento de dependência química.

Dentre as atividades, é importante a explicação de alguns itens:

- 6:30 às 7:00 – **Devocional individual**: Leitura de livros da Bíblia (atualmente no Evangelho segundo escreveu Mateus). Dividida a leitura por blocos de versículos pré-selecionados, cada um lê um versículo. Após a leitura do texto completo, cada um dá opinião e observação pessoal sobre o que foi lido;
- 8:00 às 10:00 – Terapia: Atividades como capinação, manutenção do alojamento, rachar lenha, cozinhar, cuidar dos animais ou da horta etc;
- 11h – **Culto**: Louvor e Pregação da Palavra de Deus (Figura 10 e 11);
- 17:30 às 18:45 – Momento Didático: Vídeos ensinando princípios da boa conduta diante da sociedade em que vivemos;
- 19:45 às 21:00 – **Culto/Ensaio**: Louvor e Pregação da Palavra de Deus (com participação dos alunos).



Figura 09 – CRONOGRAMA DIÁRIO. Fonte: Imagem do autor.

**JESUS  
TRANSFORMA**

**Cronograma Diário**  
(Projeto Jesus Transforma)

HORARIO	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
6:00/6:30	Acordar/Higiene pessoal	
6:30/7:00	Devocional individual	
7:00	Café da manhã	
8:00/10:00	Terapia	
10:00/11:00	Descanso/Livre	
11:00	Culto	
12:00	Almoço	
13:00/14:00	Descanso/Livre	
14:00/16:00	Terapia	
16:00/17:30	Descanso/Livre	
17:30/18:45	Momento Didático	
19:00	Janta	
19:45/21:00	Culto/Ensaio	
21:00/22:00	Descanso/Livre	
22:00 /	Dormir	

**JESUS  
TRANSFORMA**

Aldeia da Solidaridade



Figura 10 – MOMENTO DE CULTO ÀS 11:00 HORAS (imagem com efeito para não identificação dos alunos). Fonte: Imagem do autor.



Figura 11 - LOCAL DOS CULTOS. Fonte: Imagem do autor.



Quando estivemos no local, no dia 08 de dezembro de 2022, tivemos acesso à 333 fichas dos ex-alunos. Estas, se referiam ao período a partir do ano de 2016 até aquele momento. Não tivemos acesso a fichas mais antigas por questões de não localização no Escritório, onde deveriam estar armazenadas (Figura 12).



Figura 12 – ESCRITÓRIO. Fonte: Imagem do autor.

Por esta razão, vamos trabalhar com esses dados coletados que tivemos acesso, mesmo considerando que o Projeto Jesus Transforma tem mais de 10 anos de existência.

Destes 333 ex-alunos, 319 foram alunos desistentes, ou seja, apenas 14 alunos completaram o devido tratamento no período de 1 ano. Dos 14 alunos, temos notícia, através dos missionários do projeto, sobre a conduta de todos e da atividade específica de trabalho da maioria destes. Alguns trabalham em uma fábrica de doces, outro na fábrica de grampo e ainda outro no mercado. Sem contar que dois deles são justamente os missionários que tomam conta do projeto.

Infelizmente, temos notícia da mesma fonte de que dos 14 ex-alunos, 5 recaíram nas drogas. Vejamos a Tabela 03 abaixo, a qual discrimina estas informações. Procuramos



não expor a identidade de nenhum deles, substituindo seus nomes por letras do alfabeto.

EX-ALUNOS (identificado por números)	DEPENDÊNCIA QUÍMICA	TERMINOU O TRATAMENTO EM (ano)	TRABALHO	RESULTADO APÓS TRATAMENTO
1	Álcool (combustível), Maconha, Crack.	2014	Missionário do projeto	Restaurado
2	Álcool, Maconha, Crack, Cocaína.	2019	Missionário do projeto	Restaurado
3	Álcool.	2017	(Informação não localizada, mas sabe-se na comunidade que ele não voltou às drogas)	Restaurado
4	Álcool.	2017	Profissional Autônomo	Restaurado
5	Crack.	2017	Fábrica de doces	Restaurado
6	Álcool.	2018	Mercado	Restaurado
7	Crack.	2022	Fábrica de Grampo	Restaurado
8	Crack.	2022	Fábrica de doces	Restaurado
9	Crack.	(Informação não localizada)	Fábrica de doces	Restaurado
10	Álcool, Maconha, Crack.	2021	-	Recaiu nas drogas (Voltou ao tratamento em 2022)
11	Crack.	2020	-	Recaiu nas drogas
12	Álcool.	2019	-	Recaiu nas drogas
13	Álcool.	2017	-	Recaiu nas drogas
14	Crack.	(Informação não localizada)	-	Recaiu nas drogas

Tabela 03 – Dados dos ex-alunos que completaram o tratamento.

Diante destes dados é possível extrair algumas interpretações. Por exemplo, não é o tempo longe das drogas que determina a recaída do ex-aluno do projeto. Observe que, excetuando um, todos os outros ex-alunos mais antigos não são mais considerados um peso para a sociedade, nem oferecem suspeita de perigo no sentido de envolvimento com o tráfico, já que não estão envolvidos com drogas, pois desde o fim do seu tratamento estão trabalhando e vivendo como condiz as normas de boa conduta na comunidade, sendo um bom cidadão, na busca do seu sustento e de sua família.



Sem dúvidas não podemos deixar de lado o dado inicial que chama mais atenção. Dentre 333 ex-alunos apenas 14 concluíram o tratamento. Quanto a isso, é importante lembrar o regime de abstinência total de uso de drogas, uma das condicionantes ao voluntariado dos alunos para sua internação no Projeto Jesus Transforma. Nisso ainda incide o não uso de remédios para ser usado como inibidor das drogas no tratamento.

A ideia em tudo isso é que este tipo de tratamento se baseia no ensino da mensagem da Bíblia Sagrada para preencher essas lacunas nas necessidades acesas pela dependência química. Por isso, as atividades rotineiras voluntárias dentro da granja não são suficientes por si só para o tratamento.

Diante do exposto, concluímos que dos 14 ex-alunos que completaram o tratamento, 9 foram restaurados. Isso significa que o percentual de restauração dos dependentes químicos resulta em mais de 64% (64,28 %), provando assim a eficácia do tratamento do Projeto Jesus Transforma, baseado na leitura e aprendizado da Bíblia Sagrada.

### 3.4 Coleta de dados com os alunos atuais

No referido dia da nossa visita ao local do projeto, tivemos a oportunidade de conhecer e conversar com os alunos atuais do Projeto Jesus Transforma. Elaboramos uma espécie de ficha para coleta de dados, com o objetivo de traçar um perfil daqueles indivíduos.

Atualmente existem 7 alunos no projeto. Inclusive um que voltou ao tratamento, o qual está descrito na Tabela 03, identificado como ex-aluno “10”, do presente trabalho. Como descrito, este concluiu o tratamento em 2021, mas teve recaída nas drogas, por isso voltou ao projeto no ano de 2022.

A Figura 13 (extraída de SCIELO, 2017), a seguir, mostra a ficha que foi utilizada para essa coleta de dados. Logo após segue a Tabela 04, discriminando as informações obtidas, identificando aqueles alunos com pseudônimos utilizando nomenclatura alfabética.

FICHA ENTREVISTA COM DEPENDENTES QUÍMICOS	
1. Nome:	_____
2. Data de nascimento: ____ / ____ / _____	3. Idade: _____
4. Procedência: _____	
5. Estado civil:	
( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) União consensual	
6. Prole: _____	



Figura 13 – FICHA UTILIZADA PARA ENTREVISTA COM OS ALUNOS ATUAIS DO PROJETO JESUS TRANSFORMA. Fonte: Imagem do autor

Espécies de	ALUNOS ATUAIS DO PROJETO JESUS TRANSFORMA (pseudônimos com nomenclatura alfabética)
-------------	---



dados coletados.	A	B	C	D	E	F	G
IDADE	25	52	46	42	22	20	32
ESTADO CIVIL	Solteiro	Separado	Solteiro	Divorciado	Solteiro	Solteiro	Solteiro
PROLE	Não	Sim (8)	Sim (5)	Sim (1)	Sim (1)	Não	Sim (1)
ESCOLARIDADE	Médio completo	Médio incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo
RELIGIÃO	Evangélico	Católico	Evangélico	Evangélico	Evangélico	Evangélico	Evangélico
EMPREGADO?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PROFISSÃO	Forneiro de Padeiro, Trabalhador Rural (corte de cana)	Mecânico	Ajudante de Pedreiro	Operador de Telemarketing, Pintor, Jardineiro, Ajudante de Pedreiro.	Vendedor de águas no sinal de trânsito.	Soldador	Percussionista, Lanterneiro, Técnico em Dedetização, Vigilante, Soldado do Exército, (parte administrativa)
RENDA PESSOAL	Dos pais	Não	Não	Não	Sim (< ou = ao 1 salário mínimo)	Sim (< ou = ao 1 salário mínimo)	Dos pais
DEPENDÊNCIA QUÍMICA	Álcool, Maconha, Crack.	Álcool, Crack.	Álcool, Tabaco, Maconha, Cocaína, Crack.	Álcool, Tabaco, Maconha, Crack.	Álcool, Tabaco, Maconha, Cocaína, Crack	Crack	Álcool, Tabaco, Cocaína.
Nº INTERNAÇÕES PRÉVIAS POR MOTIVO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	1 (no próprio Projeto Jesus Transforma)	1 (no próprio Projeto Jesus Transforma)	2 (no próprio Projeto Jesus Transforma)	1	8 (1 delas no próprio Projeto Jesus Transforma)	1	3 (1 delas no próprio Projeto Jesus Transforma)
HISTÓRIA FAMILIAR DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	Primo, pai (recuperado), primo (recuperado).	Não	Não	Pai	Não	Não	Não
COMORBIDADES CLÍNICAS PRINCIPAIS	Não	Esquecimento, ansiedade.	Nervos afetados, falta sono, ansiedade, depressão.	Não	Pulmão e rins afetados.	Não	Não
DATA DO INTERNAMENTO NO PROJETO JESUS TRANSFORMA	Abr/2022	Ago/2022	Nov/2022	Set/2022	Dez/2022	Set/2022	Nov/2022
QUAIS AS PRINCIPAIS ÁREAS NA SUA VIDA QUE MUDARAM APÓS SEU INTERNAMENTO?	A saúde, a mente. Enxergar a vida de maneira diferente. Antes não tinha perspectiva de vida. Antes estava conformado por usar drogas. Tinha planos, mas não tinha forças para correr atrás dos objetivos.	Antes era nervoso e ansioso. Porém, isso diminuiu bastante.	Convivência com os outros com o mesmo problema. Isso tem ajudado no tratamento, assim como as ocupações do projeto.	Hora certa de falar, agir. Você tem o livre arbítrio para decidir, a convivência com as pessoas tem melhorado. Evolução. Profissão que é aprendida no projeto (Eletricista, por exemplo). Tempo para orar buscar ao Senhor. Refletir.	Ainda não caiu a ficha que estou aqui. Está muito recente.	Jeito de andar, de falar, de viver.	Perspectiva de vida volta quando você chega aqui dentro. Sua comunhão com Deus volta.

Tabela 04 – Informações obtidas dos alunos atuais do Projeto Jesus Transforma, em 08/12/2022.



Extraíndo informações da Tabela 04, podemos observar primeiramente que os alunos atuais do Projeto Jesus Transforma têm um perfil diversificado em relação à idade, estado civil e à prole. Sobre a religião, todos já tiveram acesso ao ensinamento bíblico de alguma forma, já que a maioria provém de religião evangélica (apenas um da religião católica).

Um dado que nos chama atenção é que todos eles estavam empregados, ocupados com o trabalho de alguma maneira. A maioria tem mais de uma profissão. Destes, convenhamos que estas profissões têm grande procura no mercado de trabalho, tanto que todos estavam trabalhando. O trabalho e a ocupação empregatícia mostram que não são pré-requisitos para o não envolvimento com dependência química.

Isto aponta para o próximo dado coletado, pois a maior parte destes alunos se envolveu com pelo menos três tipos de dependência química.

Antes de prosseguir, queremos enfatizar o aluno “A”, já este é um dos que completou o tratamento no Projeto, mas teve uma recaída nas drogas. Os outros, em sua maioria, foram ex-alunos, mas não terminaram o tratamento. Porém, elencamos disto que todos estes procuram ajuda para serem tratados no mesmo local onde viveram por certo tempo anteriormente, elevando assim a credibilidade do Projeto Jesus Transforma para todos aqueles casos de dependência química.

Outra informação que podemos extrair é que não existe chance de basearmos a procura de envolvimento com as mais diversas drogas no ambiente familiar. A maioria dos alunos não tem histórico de algum familiar no envolvimento com dependência química.

Por fim, destacamos um dos dados que mais nos chamou atenção. Pois também a maioria não sofreu nenhum tipo de dano colateral perceptível, nenhuma comorbidade, apesar de experimentarem uma grande variedade de drogas.

Frente a este último dado, no entanto, quando perguntado sobre as principais áreas na vida que mudaram após o internamento, excetuando um (que não sabia o que dizer, pois tinha sido internado a poucos dias), todos os outros transpareceram que melhoraram de alguma maneira de ser na vida. Tanto interiormente como no convívio com os outros e com Deus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A presente pesquisa nos proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre o que podemos esperar quando existe o acesso e o estímulo da leitura bíblica na vida das pessoas. Isso porque é possível usar também parâmetros como a vida das pessoas que tem problemas relacionados à dependência química.

A leitura bíblica pode mudar a vida das pessoas. O aconselhamento, o estudo, a orientação hermenêutica genuína, buscando distância de tendências na interpretação particular, sem buscar interesse pessoal, irá proporcionar ao aluno/discípulo uma nova visão do precioso material milenar que está em suas mãos.

Mesmo sem isso, necessariamente, de acordo com o presente trabalho, é possível ter resultados positivos em comparação à vida sem acesso a essa leitura. Como não ficar admirado com o resultado da pesquisa sobre o impacto na vida daqueles que leem a Bíblia pelo menos quatro vezes por semana.

Disto também resultou comportamentos de afastamento na área de dependência química, especificamente do fumo e do álcool. Partindo dessa premissa, ficamos felizes em relatar que resultados positivos estavam acontecendo nos demais tratamentos que se baseavam na leitura bíblica. Pesquisas existentes precisavam ter essa interferência nas entrelinhas. Não se poderia continuar tendo como base um ensinamento religioso sem dizer a base de tal ensinamento. Continuar levantando dados sem perceber a importância de um elemento fundamental seria uma situação que não poderíamos deixar continuar. Digo isso pela dificuldade desta percepção na maioria dos pesquisadores, não pela falta de eficácia da leitura bíblica.

O que impulsiona essa minha afirmação, além dos cuidados demonstrados pelos demais projetos descritos no presente trabalho, é o resultado identificado no Projeto Jesus Transforma. Pois avalia-se que, mesmo tendo uma gama de dependentes químicos oriundos de vários problemas demonstrados, como álcool, maconha e crack, ainda foi possível identificar 9 pessoas restauradas dos 14 que concluíram o tratamento (Tabela 03).

A conclusão do tratamento é fundamental para o ponto de partida nas opiniões sobre a eficácia deste. Aqueles que optam pela saída no início ou no meio do tratamento não podem ser contados como estatística de invalidação da sua eficácia, já que esta é oferecida para os



que seguem até o fim (período de um ano). As nove pessoas restauradas estão trabalhando, sustentando família e sendo reconhecidos pela comunidade em que vivem como ex-dependentes químicos.

O percentual de sucesso no tratamento, 64,28%, traz esperança na vida daqueles que ainda precisam desse tipo de ajuda.

Esse caminho é trilhado em direção ao Projeto Jesus Transforma não somente por novos alunos, mas até pelos ex-alunos, os quais outrora desistiram do tratamento no meio ou no seu início. Dentre estes existe ainda outro que concluiu o tratamento. A Tabela 04 mostra isso com clareza, diante dos seus alunos atuais. Dos 7 indivíduos entrevistados, 5 deles voltaram para o projeto.

Apesar da boa vontade e do esforço dos que fazem o este projeto, o que aponta para a razão da volta para este local parece ser algo mais do que o que é oferecido materialmente. De certa forma, inclusive o material eles já tinham acesso. Estamos falando de profissionais como Forno de Padeiro, Mecânico, Ajudante de Pedreiro, Operador de Telemarketing, Soldador, Lanterneiro, também ex-militar Soldado do Exército. São pessoas que queriam algo mais do que tinham. Mas o que possuíram nas drogas foi para sua própria destruição.

Em cima disso, a Bíblia Sagrada foi oferecida para ensinamento de que as suas vidas não finalizariam ali. Existe algo mais e bem maior do que eles poderiam imaginar.

Esses alunos atuais já têm testemunhado isto, como está relatado nos seus depoimentos (Tabela 04). Certo indivíduo diz que as principais áreas na sua vida que mudaram após seu internamento foram a saúde e a mente, que conseguiu enxergar a vida de maneira diferente. Antes não tinha perspectiva de vida. Estava conformado por usar drogas. Tinha planos, mas não tinha forças para correr atrás dos objetivos.

Este mesmo ex-aluno concluiu o tratamento e estava lá no dia da minha visita em 08 de dezembro de 2022. Seu último acolhimento foi em abril do mesmo ano. Ele o retrato de que a fonte de tratamento naquele lugar brota algo diferenciado, que pode ajudá-lo a reerguê-lo na vida em sociedade, na busca da não-dependência química.

A ideologia do funcionamento do Projeto Jesus Transforma, se baseia no ensino da Palavra de Deus, ou, pelo menos, a disponibilização e acesso ao conhecimento bíblico. Com isso, a ideia é que a busca pelo entendimento bíblico pode libertar as pessoas da dependência



química.

Isto é muito claro no sistema de funcionamento descrito no Cronograma Diário (Figura 09). Logo cedo pela manhã o aluno tem o acesso ao Devocional Individual (leitura bíblica individual), às 11 horas tem o culto coletivo, onde existe um compartilhar da Palavra e esclarecimentos hermenêuticos. À noite, após a janta, além do que acontece nos outros encontros de culto individual ou coletivo durante o dia, existe a oportunidade de expressão de gratidão a Deus através de cânticos e testemunhos. Tudo isso gera expressão de entendimentos de um novo olhar da vida, experimentado por cada aluno todos os dias naquele local.

Porém, a caminhada no processo de recuperação não é fácil, como também número dos que abandonam o tratamento não é pequeno. Ainda mais numa espécie de tratamento onde uma das exigências para o acolhimento do indivíduo a ser tratado é a abstinência total de uso de drogas. Não é permitido, nem tão pouco, o uso de alguma espécie inibidor ou remédio para refrear o desejo de envolvimento com as drogas.

Enfim, de acordo com o exposto, entendemos que conseguimos demonstrar que vidas destruídas pela dependência química, podem ser restauradas pelo conhecimento bíblico através da leitura da Bíblia Sagrada. A maioria daqueles que concluíram o tratamento encontraram isto. Esperamos que todos aqueles que buscarem este tratamento persistam até o fim, para sua restauração definitiva.

## REFERÊNCIAS



AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **A História da Hermenêutica Segundo Paul Ricoeur**. Revista *Ágora Filosófica*, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/341225042\\_A\\_Historia\\_da\\_Hermeneutica\\_Segundo\\_Paul\\_Ricoeur](https://www.researchgate.net/publication/341225042_A_Historia_da_Hermeneutica_Segundo_Paul_Ricoeur)>. Acesso em: 22 ago.2022.

ARTUSO, Vicente. **Cura e libertação: uma abordagem bíblico-teológica**. Publicado em maio-junho de 2015 - ano 56 - número 303. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/cura-e-libertacao-uma-abordagem-biblico-teologica/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BARTHES, Roland [et al.]. **Análise estrutural da narrativa**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970.

BRASIL. Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Secretaria Nacional Antidrogas. **CURSO TÉCNICO REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS**. Gabinete do Ministro. Instituído pela Portaria Interministerial nº 1.964, de 09 de julho de 2002. Brasília, 2022.

BRASIL. **Tratamento da dependência química: conceitos e abordagens**. Confederação Nacional de Municípios – CNM – Brasília: CNM, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Publicado em 21 fev. 2022. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/15936#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20depend%C3%Aancia%20qu%C3%ADmica,uso%20repetido%20de%20determinada%20subst%C3%A2ncia>>. Acesso em: 14 mar.2023.

CHAMPLIN, R.N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2013. Volume de I a VI.



CROATTO, José Severino. **Hermenêutica Bíblica: Para uma teoria da leitura como produção de significado.** Tradução de Haroldo Reimer, 2016. Disponível em: <<https://cupdf.com/document/hermeneutica-biblica-jose-severino-croatto-5710ca1531dc4.htm>!?page=1>. Acesso em: 25 ago 2022.

DICK, Elmer. **Hermenêutica: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica.** São Paulo: Shedd Publicações, 2012.

ESTADÃO. **O alcoolismo e a dependência de drogas no Brasil.** Summit Saúde Brasil 2022. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/o-alcoolismo-e-a-dependencia-de-dro-gas-no-brasil/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FLEURY, M.L. **Família e Dependência Química – Uma Relação Delicada.** Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FONSECA, Maria de Jesus Martins da. **Introdução à Hermenêutica de Paul Ricoeur.** ResearchGate, 2003. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/264843440\\_Introducao\\_a\\_hermeneutica\\_de\\_Paul\\_Ricoeur](https://www.researchgate.net/publication/264843440_Introducao_a_hermeneutica_de_Paul_Ricoeur)>. Acesso em: 22 ago.2022.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação.** Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2007.

GEFFRÉ, Claude. **Como fazer teologia hoje; hermenêutica teológica.** São Paulo: Paulinas, 1989.

GEISLER, Norman L. **A inerrância da Bíblia: uma sólida defesa da infabilidade das Escrituras** / organizador Norman Geisler. São Paulo: Editora Vida, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010.



GORMAN, Michael J. **Introdução bíblica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

KLEIN, William W. [et al.]. **Introdução à interpretação bíblica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas**. 5ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005.

LUZ, Márcia Maria Carvalho. **A religiosidade vivenciada na recuperação de dependentes químicos**. PUC-Campinas, 2007. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/196>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDITA diariamente a Bíblia e notarás grande diferença. **Bible Matters**. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-C38tjQvhA8>>. Acesso em: 05 abr.2022.

OVWIGHO, Pamela Caudill e Cole, Arnold. **Understanding the Bible Engagement Challenge: Scientific Evidence for the Power of 4**. Center for Bible Engagement. The Good News Broadcasting Association. Estados Unidos, 2009. Disponível em: <[https://btbfiles.com/web/docs/cbe/Scientific\\_Evidence\\_for\\_the\\_Power\\_of\\_4.pdf](https://btbfiles.com/web/docs/cbe/Scientific_Evidence_for_the_Power_of_4.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_fin\\_al.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_fin_al.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; COSTA, Livia A. Fialho. **A “PALAVRA DIVINA” COMO LOGOS SEPARADOR**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 333-341, abr./jun. 2010.



RICOEUR, Paul. **A Hermenêutica Bíblica**. São Paulo: Loyola, 2006.

SANCHEZ ZM & Nappo SA. **Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas**. Revista de Saúde Pública, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/250042959\\_Intervencao\\_religiosa\\_na\\_recuperacao\\_de\\_dependentes\\_de\\_drogas](https://www.researchgate.net/publication/250042959_Intervencao_religiosa_na_recuperacao_de_dependentes_de_drogas)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SCIELO. Artigos originais. **Scielo-Brazil**. J. bras. psiquiatr. 66 (3), Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000163>. Acesso em: 17 mar.2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed, rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luzia Batista de Oliveira. **A interpretação Hermenêutica em Paul Ricoeur: uma possível contribuição para a educação**. Comunicações, 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/download/131/595>>. Acesso em: 22 ago.2022.

SOUZA, Eldon Mendes de. **A dimensão religiosa e sua influência na recuperação de dependentes químicos: estudo sobre a dependência química no Núcleo de Apoio a Toxicômanos e Alcoolistas (NATA) em Boa Vista, Roraima**. UNICAP. Recife, 2015. Disponível em < <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/370>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUZA, Milena da Silva. Relatório apresentado como avaliação do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV, Profª Waldênia Leão. **Universidade de Pernambuco – Fensg**. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Recife, 2021.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. **Manual de Exegese bíblica**. Tadução Estevan Kirschner e Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2008.

TRIGO, Ana. **“Quando Deus entra, a droga sai”**: ação da Missão Belém e Cristolândia na recuperação da dependência química na Cracolândia de São Paulo. PUC-SP. São Paulo, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/19093>>. Acesso em: 05 abr. 2022.



TRINDADE, Israel Elias. **CONTRIBUIÇÕES DA BÍBLIA NA DIFUSÃO DA LEITURA E DA ESCRITA**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. UNODC.org: Viena, 2021. Disponível em: <[https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html)>. Acesso em: 05 abr.2022.

VENÂNCIO, Mariana Aparecida [et al.]. **BÍBLIA E LITERATURA: TEORIAS, NARRATIVAS E DIÁLOGOS**. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/download/2354/1573>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

WALY, Ghada. **Declaração da diretora-executiva do UNODC no Dia Internacional contra o Abuso de Drogas e o Tráfico Ilícito**. UNODC.org: Viena, 2021. Disponível em: <[https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Mensagem\\_da\\_DE\\_do\\_UNODC\\_no\\_lancamento\\_do\\_WDR2021.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Mensagem_da_DE_do_UNODC_no_lancamento_do_WDR2021.pdf)>. Acesso em 05 abr.2023.



## APÊNDICE

Fotos que fizeram parte do Relatório apresentado como avaliação do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV, da Universidade de Pernambuco – UPE, da aluna Milena da Silva Souza, no ano de 2021.



Cuidados com a Horta.

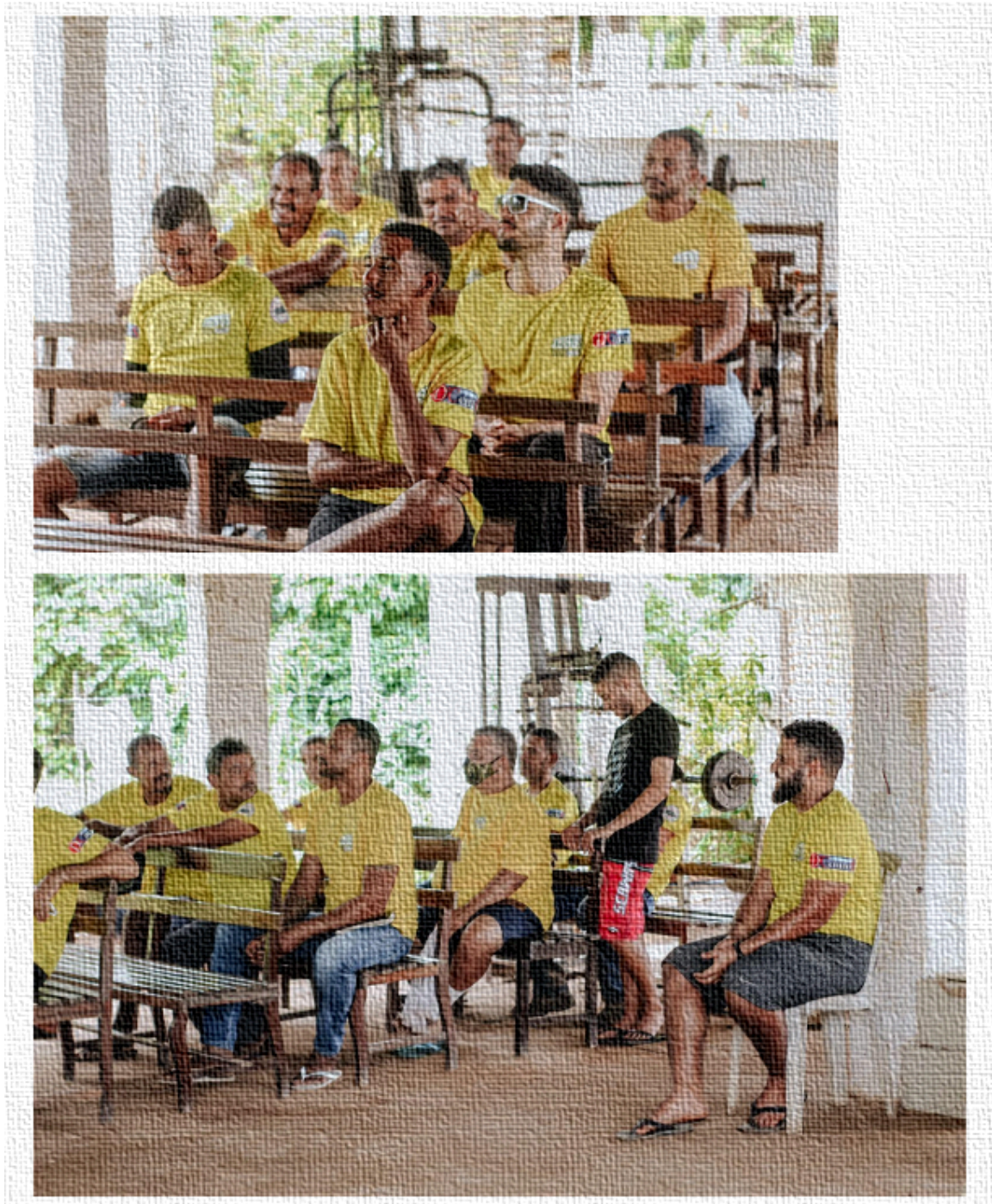
Fonte: SOUZA, 2011, p.12.



Cuidados com a Horta (imagem com efeito para não identificação dos alunos).



Fonte: SOUZA, 2011, p.11.



Momento de Culto (imagem com efeito para não identificação dos alunos).  
Fonte: SOUZA, 2011, p.8.

